

A full-page background image showing a person's silhouette standing on a grassy hill, looking up at a vast night sky filled with stars and the Milky Way galaxy. The galaxy's core is visible as a bright, glowing band of light stretching across the sky.

BEYOND 2

A fé que fala, serve e persevera

PROPÓSITO DO ESTUDO

A pregação do pastor Tisdale na Tampa Life Church percorre a fé que se prepara para o que Deus disse, fala sob pressão, serve na fraqueza, dá fruto e continua amando quando o crescimento é lento. Cada parte examina a passagem bíblica em seu contexto e inclui perguntas para reflexão e uma resposta escrita.

Leia a passagem principal antes de cada parte. Responda às perguntas com sinceridade e use a página de resposta para indicar um passo concreto. A resposta de sete dias e a oração final levam o estudo à prática diária.

Edição de tradução para revisão. Tradução do manuscrito inglês BEYOND 2. As breves citações bíblicas foram traduzidas do texto inglês; consulte a Almeida Revista e Corrigida para a redação bíblica de referência.

CONTEÚDO DO ESTUDO

- | | |
|----|---|
| 01 | Dê uma tarefa à fé |
| 02 | Um futuro mais forte que o chamado do passado |
| 03 | Cri, por isso falei |
| 04 | Tesouro em vasos de barro |
| 05 | A tribulação e o “ainda assim” |
| 06 | Uma porta aberta entre adversários |
| 07 | Para que a vida de Jesus se manifeste |
| 08 | Fidelidade que dá fruto |
| 09 | De novo em dores de parto: amar até que Cristo seja formado |
| 10 | Gastar e deixar-se gastar: o amor que se entrega |
| C | A fé que continua avançando rumo ao que Deus disse |

Parte um

Dê uma tarefa à fé

Hebreus 11:7; Gênesis 6:9-22

01

Do que a fé vê ao que a fé prepara

Textos primários: Hebreus 11:7; Gênesis 6:9-22

CITAÇÃO BÍBLICA

Pela fé, Noé, avisado por Deus de coisas que ainda não se viam, movido por reverência, preparou uma arca.

CITAÇÃO BÍBLICA

- Hebreus 11:7, KJV

Textos de apoio: Hebreus 10:32-39; Tiago 2:14-18

O primeiro estudo BEYOND acompanhou as palavras de Hebreus 11:13. Os homens e mulheres de fé viram de longe as promessas de Deus, creram nelas, acolheram-nas e confessaram que eram estrangeiros e peregrinos. Viviam em tendas enquanto aguardavam uma cidade. As circunstâncias presentes não continham todo o futuro que Deus lhes havia prometido.

O pastor então faz a pergunta seguinte: o que a fé faz com aquilo que já viu?

Uma visão pode nos comover profundamente sem mudar nossa maneira de viver. Podemos falar sobre o futuro, descrever o que cremos que Deus fará e sentir esperança verdadeira, enquanto nossos hábitos permanecem os mesmos. Podemos falar com sinceridade num momento de fé e ainda não estar preparados para a responsabilidade que acompanha nossas palavras.

O pastor aponta essa distância com uma pergunta direta: «Para o que você está se preparando de acordo com o que espera?»

Hebreus 11 não responde com uma teoria. Aponta para um homem construindo uma arca.

Noé não esperou o céu mudar para responder a Deus. Trabalhou enquanto a advertência dizia respeito a coisas que ainda não se viam. Era preciso reunir madeira e seguir as medidas. O trabalho ocupou dias comuns antes da chegada de um dia extraordinário. Outros podiam ver a forma concreta de sua fé, embora ainda não pudessem ver o acontecimento para o qual ele se preparava.

Esse movimento é importante para este estudo. A fé que enxerga além do presente precisa voltar ao presente com uma tarefa. Precisa perguntar qual obediência nos cabe hoje.

Noé ouviu a palavra de Deus antes de construir a arca

Gênesis 6 apresenta o contexto da breve descrição em Hebreus. A terra estava cheia de violência e corrupção. Deus anunciou o juízo, revelou a Noé o que faria, estabeleceu com ele uma aliança e lhe deu instruções para construir a arca. Ao fim do capítulo, lemos que Noé fez tudo conforme Deus lhe ordenara.

A preparação de Noé começou com a iniciativa de Deus. Ele não era apenas um homem interessado em construir algo imenso. Tampouco escolheu um projeto improvável para provar a ousadia de sua fé. Recebeu uma palavra de Deus e organizou seu trabalho em resposta a ela.

As Escrituras registram um aviso divino específico e instruções específicas, não devemos colocar nossos próprios planos no mesmo nível que a revelação de Noé, um desejo de um negócio, um papel de ministério, um relacionamento, ou um resultado em particular pode valer a pena, e também pode precisar de testes, correção, paciência ou rendição.

A ordem em Gênesis nos protege: Deus fala, Noé responde.

Nossa responsabilidade é começar com o que Deus deixou claro. As Escrituras já nos chamam para amar, perdoar, dizer a verdade, cuidar de nossas famílias, procurar sabedoria, servir uns aos outros, fazer discípulos, praticar generosidade, e permanecer fiéis a Cristo.

Quando a próxima decisão for menos clara, podemos orar, estudar as Escrituras, procurar conselhos maduros, examinar nossos motivos, e dar o passo responsável disponível para nós. A fé não é enfraquecida pelo discernimento cuidadoso. O discernimento ajuda a manter nossa preparação submetida ao Deus em quem afirmamos confiar.

"Coisas ainda não vistas"

Hebreus ressalta a distância entre a advertência recebida por Noé e aquilo que seus olhos podiam ver. O dilúvio ainda não havia chegado. A ameaça não era visível da maneira como Deus a descrevera. Ao se preparar, Noé mostrou em qual palavra depositava sua confiança.

Ele tinha a palavra de Deus, e Gênesis já havia descrito a condição moral do mundo, o que lhe faltava era a posse visual do evento futuro; ele tinha que decidir se agiria sobre o que Deus disse antes do evento, tornando a decisão óbvia para todos.

A fé muitas vezes enfrenta esse tipo de intervalo, sabemos que a Escritura nos chama para nutrir um casamento, mas o relacionamento pode ainda não se sentir próximo, sabemos que as crianças precisam de oração, instrução, presença paciente e correção verdadeira, mas podemos não ver o fruto rapidamente, sabemos que um ministério precisa de pessoas dispostas a estudar, servir e cuidar, mas a necessidade pode tornar-se visível apenas depois de alguém ter preparado para satisfazê-lo.

A ausência de evidências imediatas pode fazer com que a preparação se sinta tola, é difícil dedicar tempo a uma responsabilidade cujo resultado permanece incerto, mas muitas formas de vida fiel requerem formação antes do momento decisivo, não podemos construir confiança em uma família nos cinco minutos antes de uma crise, não podemos aprender completamente a Escritura apenas depois que alguém faz uma pergunta difícil, não podemos nos tornar servos confiáveis apenas quando uma oportunidade importante se abre.

Algumas das obediências de amanhã estão sendo preparadas na fidelidade comum de hoje.

A reverência deu peso à advertência

Hebreus diz que Noé ficou com medo. No contexto, isso descreve uma resposta reverente ao aviso de Deus. Noé levou a sério o que Deus disse. Ele não a tratou como uma possibilidade interessante para discutir e depois deixar de lado.

Quando ouvimos uma ordem, correção ou responsabilidade da Escritura, reverenciar faz mais do que reconhecer que as palavras são verdadeiras, permite que essas palavras interrompam prioridades concorrentes.

Uma pessoa pode dizer: "Eu acredito que Deus se importa com minha família, embora nunca proteja o tempo para estar presente com eles, alguém pode dizer: "Eu acredito que Deus me chamou para servir, mas permanece disponível apenas para o trabalho que traz reconhecimento, um crente pode dizer: "Eu acredito que a Palavra vai me guiar," enquanto a abre apenas quando uma decisão já foi tomada e um versículo confirmando é desejado.

Estas não são razões para condenar cada crente imperfeito, são convites para examinar se nossas convicções foram concedidas espaço para governar nossa agenda, atenção, relacionamentos e escolhas.

O pastor observa que podemos nos tornar expressivos sobre o que acreditamos enquanto permanecemos sem compromisso com ele. Noé nos dá um jeito de testar essa diferença. Ele não foi apenas capaz de descrever o aviso. Ele deixou o aviso atribuir-lhe trabalho.

A Arca foi construída em dias comuns

Uma arca soa dramática quando toda a história é contada em uma única leitura, vivendo através de sua construção teria sido menos dramática, envolvendo trabalho repetido, decisões materiais, tempo e atenção à instrução, o ato final de entrar na arca foi precedido por muitos atos que pareciam comuns.

É aqui que a fé se torna exigente, muitas pessoas estão dispostas a imaginar um futuro significativo, menos dispostas a praticar as disciplinas silenciosas que os preparariam para servir nele.

Podemos querer ensinar, mas resistir ao estudo, podemos querer um casamento forte, mas adiar uma conversa difícil e honesta, podemos querer que nossos filhos conheçam Deus, mas raramente fazemos a oração e as Escrituras parte da atmosfera do lar, podemos querer alcançar as pessoas, mas evitar abrir espaço em nossa agenda para eles, podemos orar para se tornar frutíferos, protegendo todas as conveniências que a fecundidade custaria.

A questão não é que devemos fazer tudo de uma vez. Noé não construiu toda a arca em um único dia. A questão é se as decisões comuns de nossos dias estão indo na direção do que dizemos importa.

Uma pessoa aprende a rezar quando não há ministério público para apoiar, um futuro professor estuda quando nenhuma classe foi designada, um pai pratica o paciente ouvindo antes que uma criança atinja uma crise, um líder aceita a correção antes que a influência cresça, uma igreja constrói maneiras de acolher e discipular as pessoas antes de pedir a Deus para trazer mais pessoas através de suas portas.

Seu valor não depende de aplausos.

Disponibilidade revela o que queremos dizer com "Use-me"

O sermão aplica a preparação de Noé ao serviço, e é possível dizer a Deus: "Farei qualquer coisa", enquanto não estiver disponível quando uma missão de verdade chegar.

Às vezes a tarefa não se parece com a que imaginamos, imaginamos um papel visível, a necessidade está nos bastidores, imaginamos um único momento inspirador, a necessidade é um compromisso repetido, imaginamos ajudar pessoas que responderiam com gratidão, as pessoas que precisam de ajuda são complicadas, lentas para mudar, ou incapazes de retribuir nossa atenção.

Um desejo de servir merece ser testado no lugar onde o serviço se torna específico.

Nenhuma pessoa tem tempo ilimitado, força, autoridade ou responsabilidade, um sábio "sim" pode exigir outro "não", responsabilidades familiares, saúde, emprego e descanso são parte da administração fiel, mas devemos examinar se nossos limites são genuínos ou se a preferência se tornou silenciosamente a condição sob a qual obedeceremos.

Há uma diferença entre dizer: "Não posso levar essa tarefa com responsabilidade", e dizer: "Eu servirei apenas se a tarefa me der a posição que eu queria."

O primeiro pode ser sabedoria, o segundo pode revelar que o reconhecimento, em vez de amor, tem governado nossa disponibilidade.

A preparação começa com o que nos pertence

Noé poderia construir a arca que Deus ordenou. Ele não poderia produzir o dilúvio, determinar sua data, ou governar a resposta de cada pessoa ao aviso. A fidelidade exigia que ele carregasse sua missão sem fingir controlar as partes que pertenciam a Deus.

Essa distinção continua sendo essencial.

Se orarmos pela reconciliação, examinarmos nossa conduta, falarmos com sinceridade, pedirmos desculpas quando necessário, procurarmos conselho, e abrirmos espaço para uma conversa segura, não podemos forçar outra pessoa a se arrepender ou reconstruir a confiança, se orarmos por nossos filhos, podemos fornecer instrução, amor, consistência, limites apropriados e um exemplo digno de seguir, não podemos tomar todas as decisões por eles. Se acreditarmos que Deus pode nos usar no ministério, podemos estudar, nos submeter à responsabilidade, desenvolver nossos dons e servir aqueles que já estão diante de nós.

A preparação torna-se insalubre quando se transforma em controle, não estamos mais cuidando da responsabilidade que Deus nos confiou, estamos tentando governar o tempo de Deus ou a vontade de outra pessoa.

Fé pergunta: "O que Deus colocou dentro da minha administração?" Isso leva essa responsabilidade a sério e confia o resultado a Ele.

Tiago põe à prova as palavras por meio das ações

Tiago 2 dirige-se a pessoas que afirmam ter fé ao deixar uma pessoa necessitada sem ajuda prática, o exemplo é deliberadamente concreto, um irmão ou irmã carece de roupas e comida, palavras de boa vontade são ditas, mas o cuidado necessário é retido.

Tiago está preocupado com a distância entre uma reclamação e uma resposta. Ele não quer dizer que compramos a salvação através da atividade. Seu ponto é que a fé viva não permanece selada dentro da linguagem religiosa enquanto uma responsabilidade está claramente diante de nós.

A arca de Noé e o vizinho necessitado de Tiago são situações muito diferentes, mas eles pressionam a mesma pergunta: o que dizemos que acreditamos afeta o que fazemos?

Uma pessoa que acredita que as pessoas importam para Deus começa a tratá-las como mais do que interrupções uma pessoa que acredita que a verdade cura torna-se disposta a falar com amor uma pessoa que acredita que a oração importa dá espaço para rezar uma pessoa que acredita que Deus confiou presentes à igreja começa a perguntar onde esses dons podem servir o corpo

Só a ação não prova que nossos motivos são puros, as pessoas podem trabalhar incansavelmente com orgulho, medo ou necessidade de aprovação, mas uma fé que recusa continuamente qualquer ação apropriada requer um exame, Tiago não nos deixa usar um discurso eloquente para esconder uma vida inalterada.

Prepare a casa, sem fingir controlá-la.

Hebreus diz que Noé preparou a arca para a salvação de sua casa, a frase dá à sua obediência uma dimensão familiar, o que ele construiu tornou-se um lugar de preservação para aqueles que lhe foram confiados.

Não devemos transformar isso em garantia de que a fidelidade de uma pessoa controla as escolhas ou salvação de cada membro da família. As Escrituras não dão aos pais ou cônjuges esse poder. Mostra que nossa obediência molda o ambiente em que outros vivem.

O que estamos construindo em nossas casas?

Uma casa pode ser cheia de linguagem religiosa enquanto seus membros não se sentem seguros dizendo a verdade, ela pode conter música de adoração enquanto as desculpas são raras, ela pode frequentar a igreja constantemente enquanto as crianças aprendem que as perguntas serão rejeitadas, pode ser externamente ordenada, enquanto a raiva define as regras emocionais.

Preparar a casa significa atender mais do que as aparências, pode incluir oração regular e Escritura, mas também arrependimento quando pecamos, conversa honesta, afeição confiável, proteção dos limites vulneráveis, sábios, e uma vontade de receber ajuda.

Uma casa preparada não é uma casa perfeita, é uma casa aprendendo a trazer sua fraqueza, perguntas, conflitos e esperança para Jesus.

E se o resultado divergir do que esperávamos?

A história de Noé registra um resultado extraordinário. Muitos de nossos atos de preparação não terminarão em um resultado que podemos narrar tão bem.

Um pai pode rezar e amar fielmente, enquanto uma criança continua fazendo escolhas dolorosas, um casal pode procurar ajuda e ainda enfrentar uma época difícil, uma pessoa pode estudar e servir sem receber o papel que esperava, uma igreja pode se preparar para o crescimento e descobrir que Deus está primeiro chamando para um cuidado mais profundo para as pessoas já presentes.

A possibilidade de um resultado diferente não torna a preparação sem sentido. A obediência tem valor diante de Deus mesmo quando não podemos controlar o resultado visível. O caráter formado no processo não é desperdiçado. Sabedoria ganha pode servir outra tarefa. As pessoas que amamos podem ser afetadas de formas que não podemos medir.

Não devemos prometer a nós mesmos que cada ato de preparação produzirá o futuro que imaginamos. Podemos afirmar algo mais forte: Deus vê obediência fiel, e Ele pode usá-la além do que podemos rastrear.

Hebreus 11 previne uma simples fórmula de sucesso, algumas testemunhas viram uma libertação notável, outras sofreram e morreram ainda confiando em Deus, o capítulo honra ambas, a fé é medida por sua confiança em Deus, não apenas por se um resultado terrestre chega ao nosso calendário.

A tarefa vem antes da explicação

O estudo BEYOND nos pediu para ver além da tenda. Este novo estudo nos pede para voltar ao chão sob a tenda e decidir como vamos viver lá.

O que Deus já deixou claro? O que estamos adiando enquanto pedimos mais clareza? Onde confundimos um forte sentimento de preparação fiel? Onde usamos a incerteza sobre todo o futuro para desculpar a recusa do próximo passo?

Noé não tinha todas as respostas, tinha uma palavra que exigia uma resposta, o trabalho diante dele não era uma forma de controlar o futuro, era sua obediência atual ao Deus que tinha o futuro.

A fé às vezes parece uma partida corajosa, às vezes parece uma declaração, aqui parece medidas, materiais e trabalho constante.

A arca era fé com uma missão.

VERDADE CENTRAL

A fé não apenas descreve o futuro que espera, mas responde ao que Deus deixou claro através da obediência presente, preparação responsável e confiança entregue.

EXAME DO CORAÇÃO

01

O que Deus disse a Noé antes de começar a construir, e como Gênesis 6 nos protege de tratar toda ambição pessoal como uma ordem divina?

02

Por que Hebreus enfatiza que Noé se preparou para “coisas ainda não vistas”?

03

O que o trabalho comum de construir a arca contribui para nossa compreensão da fé?

04

Onde suas palavras sobre família, ministério, crescimento ou restauração se tornaram mais desenvolvidas do que sua preparação prática?

05

Existe uma forma de serviço que você valoriza em teoria mas resiste quando se torna inconveniente ou invisível?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Que responsabilidade Deus colocou claramente dentro de sua administração? Que resultado está tentando controlar que não lhe pertence?

07

Como a atmosfera de sua casa foi moldada por suas ações repetidas, não apenas suas crenças declaradas?

08

Que conselho ou responsabilidade te ajudaria a testar uma impressão antes de tomar uma decisão consequente?

09

Se o resultado difere do que você espera, que formação fiel ainda pode vir da preparação?

10

Qual é o próximo ato de obediência agora?

DECLARAÇÃO

Não usarei o tamanho do futuro para evitar a obediência de hoje, prepararei o que Deus me confiou, estarei disponível para o serviço fiel e deixarei os resultados que não posso controlar em Suas mãos.

RESPOSTA PESSOAL

O que eu digo eu acredito que Deus está me chamando para valorizar ou fazer:

O que as Escrituras deixaram claro sobre esta responsabilidade:

Uma parte que pertence à minha administração:

Um resultado ou a resposta de outra pessoa que devo confiar a Deus:

O conselho, habilidade, hábito ou apoio que preciso preparar com responsabilidade:

O próximo passo específico que darei em sete dias:

Parte dois

Um futuro mais forte que o chamado do passado

Hebreus 11:8-16

02

A estrada à frente e a estrada de volta

Texto primário: Hebreus 11:8-16

CITAÇÃO BÍBLICA

E, na verdade, se se lembrassem daquela terra de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

CITAÇÃO BÍBLICA

- Hebreus 11:15, KJV

Textos de apoio: Hebreus 10:32-39; Números 11:4-6; Lucas 9:57-62

A fé de Noé lhe deu uma tarefa. A fé de Abraão lhe deu uma direção.

Hebreus diz que Abraão obedeceu quando Deus o chamou para partir, embora ele não soubesse de todos os lugares que a viagem o levaria. Ele entrou na terra da promessa e viveu lá em tendas com Isaac e Jacob. A promessa era real, mas seu ambiente permaneceu temporário. Ele procurou uma cidade cujo construtor e criador é Deus.

O primeiro estudo BEYOND examinou o contraste entre a tenda e a cidade. Neste sermão, o pastor dá o próximo passo e pergunta o que acontece quando a jornada se torna desconfortável e o lugar que deixamos volta a parecer atraente.

Hebreus 11:15 nos diz que os patriarcas tiveram a oportunidade de voltar. Sua fidelidade não foi mantida porque cada caminho de volta tinha desaparecido. Eles continuaram em frente enquanto outra direção permaneceu possível.

Muitas vezes imaginamos a perseverança como algo necessário porque não há alternativa, Hebreus mostra as pessoas cuja esperança moldou sua escolha enquanto uma alternativa ainda existia, elas podiam se lembrar do antigo país, elas podiam deixar aquele país encher suas mentes, poderiam considerar voltar, em vez disso, a passagem diz que desejavam um país melhor.

A fé não eliminou o caminho de volta. Deu-lhes uma razão para não tomá-lo.

Leia a passagem ao lado de Hebreus 10

Hebreus 11 foi escrito para fortalecer as pessoas sob pressão, no final do capítulo 10, o escritor lembra aos crentes que eles já haviam sofrido, eles enfrentaram o vitupério público, ficaram com aqueles que foram maltratados e aceitaram a perda de bens porque sabiam que tinham uma herança duradoura, precisavam de paciência depois de fazerem a vontade de Deus.

Então vem o aviso contra o recuo e o longo relato da fé no capítulo 11.

Este cenário nos ajuda a entender por que a direção dos patriarcas importa, os leitores originais estavam enfrentando uma decisão dispendiosa sobre continuar com Cristo, Hebreus não lhes oferece uma coleção de histórias agradáveis sobre pessoas que sempre receberam resultados imediatos, mostrando-lhes testemunhas que obedeceram, esperaram, sofreram e às vezes morreram antes da plenitude da promessa aparecer.

A tenda de Abraão não significava que Deus havia falhado, o fato de a promessa permanecer distante não significava que voltar seria sábio, e às vezes a fé tem que continuar enquanto o presente lhe dá pouco conforto.

Hebreus 11:15, portanto, aborda mais do que o simples fato de que Abraão tinha deixado um lugar geográfico, levanta uma questão sobre a direção governante do coração: que futuro reserva peso suficiente para nos manter fiéis quando o presente se torna difícil?

«Se tivessem pensado na terra de onde saíram»

O verso não diz apenas que sabiam onde estava o antigo país, mas que se tivessem cuidado, poderiam ter voltado.

Lembrar e ser governado pela memória são coisas diferentes, uma pessoa pode lembrar o passado com gratidão, tristeza, arrependimento ou perspectiva honesta, isso é muitas vezes sábio, as Escrituras repetidamente chamam o povo de Deus para lembrar de Suas obras, o perigo em Hebreus é uma espécie de atenção que permite que o antigo lugar recupere autoridade sobre a decisão atual.

Quando estamos cansados, a memória pode se tornar seletiva, lembramos da facilidade de uma temporada anterior, enquanto esquecemos sua escravidão, lembramos da familiaridade de um velho hábito, minimizando o que nos custou, imaginamos um antigo relacionamento através de seus melhores momentos, enquanto negligenciamos os padrões que o tornaram prejudicial, perdemos a simplicidade de um tempo antes da responsabilidade crescer e começamos a imaginar que retornar nos daria descanso.

O passado pode oferecer lições valiosas, nem sempre oferecer um destino fiel.

O pastor coloca isso em linguagem vívida, o passado vai chamá-lo, especialmente quando o presente ficar desconfortável. A questão não é que todos os antigos lugares são maus. A questão é que o desconforto pode fazer a familiaridade parecer mais confiável do que a direção de Deus.

Um padrão familiar pede menos de nós porque já sabemos como viver dentro dele, mesmo quando não era saudável, conhecemos suas regras, a obediência pode nos pedir para aprender um novo modo de viver antes que pareça natural.

Quando a memória edita a história

Números 11 dá um exemplo impressionante de memória seletiva, no deserto, alguns dentre Israel desejavam a comida do Egito, lembravam-se de peixes e vegetais enquanto falavam com desprezo sobre o maná diante deles.

O menu não contava toda a história do Egito, o Egito também tinha sido o lugar de opressão de que Deus os libertou, em seu desconforto, o alimento familiar da escravidão começou a competir com a difícil liberdade do deserto.

A fome e o cansaço são experiências humanas reais, e o deserto era realmente difícil, o problema não era que Israel percebesse dificuldade, o problema era que o desejo editava a história até que o lugar anterior parecia preferível a confiar em Deus na jornada.

Isso pode acontecer no discipulado comum, uma pessoa deixa um hábito destrutivo, mas a nova disciplina se sente cansativa, o velho hábito começa a ser lembrado principalmente pelo alívio que uma vez proveu, uma família começa a abordar um padrão doloroso, mas conversas honestas criam tensão, o silêncio começa a parecer pacífico novamente, alguém começa a servir fielmente, mas trabalho invisível parece caro, uma vida mais antiga organizada em torno de conveniência pessoal começa a parecer atraente.

Nesses momentos, precisamos contar toda a verdade. Que conforto o velho padrão oferecia? O que levou de nós? O que é difícil no presente? Que bem Deus está formando aqui que não pode ser medido por facilidade imediata?

A fé não exige que exageremos em como o passado foi ruim, requer que recusemos um relato falso do passado.

Um país melhor é mais do que uma situação melhor

Hebreus 11:16 nomeia o país que os patriarcas desejavam: é celestial.

Podemos facilmente ouvir um país melhor e pensar principalmente em um trabalho mais confortável, um ministério maior, finanças melhoradas, um relacionamento curado, ou um avanço terrestre. Podemos orar por essas coisas, e alguns podem ser objetivos sábios. Mas a promessa central de Hebreus vai além de qualquer melhoria terrena. Deus preparou uma cidade para o Seu povo. Seu último pertence está com Ele.

Isso significa que continuar não significa simplesmente continuar seguindo a versão de sucesso que você imaginou. Os planos terrestres às vezes mudam. Um papel pode acabar. Um relacionamento pode precisar de uma forma diferente. Saúde ou necessidades familiares podem exigir um novo ritmo. A fidelidade a Deus pode continuar através dessas mudanças porque seu destino final não é uma plataforma ou resultado particular.

O melhor país dá direção sem tornar todas as ambições terrenas sagradas.

Também nos impede de desespero quando um desejo terrestre permanece por realizar. Os patriarcas não possuíam tudo o que esperavam em suas vidas. Hebreus ainda diz que morreram na fé. Sua história não se tornou sem sentido porque eles não podiam ver sua conclusão completa de onde estavam.

O desafio do pastor, manter uma visão diante de você que é mais forte do que você deixou, encontra seu fundamento bíblico mais profundo aqui. Nossa visão mais forte não é simplesmente uma versão mais bem sucedida de nós mesmos. É da vida com Deus, sob o Seu governo, indo em direção ao que Ele preparou.

Oportunidade não é o mesmo que direção

As palavras poderiam ter tido a oportunidade de voltar. Reconheça que o antigo país permaneceu acessível. Acessibilidade sozinha não fez o retorno fiel.

Muitas decisões nos apresentam uma opção disponível que não deve se tornar a opção decisiva, podemos enviar a mensagem que reinicia uma relação destrutiva, podemos voltar a um hábito que entorpece o estresse do presente, podemos abandonar uma responsabilidade difícil sem primeiro perguntar se Deus está nos chamando para mudar nossa abordagem ou receber ajuda, podemos recuperar uma identidade antiga porque a nova requer coragem.

A mera existência de uma estrada aberta não nos diz onde essa estrada leva.

No entanto, a passagem não deve ser usada para condenar todo retorno, uma pessoa pode precisar voltar para casa para cuidar da família, alguém pode deixar um papel de ministério para lidar com doenças ou proteger um casamento, uma pessoa em perigo pode precisar sair imediatamente, um crente pode, sabiamente, voltar para um antigo local de trabalho ou comunidade por boas razões, Hebreus não está proibindo o movimento em uma determinada direção geográfica.

A questão espiritual é se estamos nos retirando de Cristo e Seu chamado porque o passado se tornou mais autoritário do que a verdade de Deus. Devemos discernir essa questão com as Escrituras, conselhos honestos, e atenção às pessoas afetadas por nossas escolhas.

Nunca voltar é muito direto para guiar cada vida. Não entregue a direção de Deus a um passado seletivamente lembrado está mais perto do aviso da passagem.

O arado de Jesus e o custo de segui-lo

Jesus usa outra imagem de direção em Lucas 9, enquanto viaja em direção a Jerusalém, as pessoas falam sobre segui-lo, ele responde de maneiras que expõem o custo do discipulado, uma pessoa declara vontade de seguir em qualquer lugar, Jesus fala de sua falta de um lugar estabelecido para colocar sua cabeça, outros respondem ao Seu chamado com pedidos que revelam prioridades concorrentes, então Jesus diz que uma pessoa que põe uma mão no arado e olha para trás não é adequada para o reino de Deus.

A imagem é forte porque arar requer direção, uma pessoa não pode guiar bem o trabalho, enquanto continuamente volta a atenção atrás deles.

A passagem não é uma ordem para negligenciar os entes queridos ou negar o pesar, é uma advertência contra oferecer a Jesus um "sim" verbal, preservando outra lealdade com autoridade para reverter esse sim, seguindo-o não pode permanecer uma idéia inspiradora que é indefinidamente adiada sempre que seu custo se torna visível.

Hebreus e Lucas, portanto, encontram-se em uma pergunta compartilhada: o que diz primeiro sobre nossa direção?

Para os patriarcas, o antigo país permaneceu em memória, mas não definiu seu destino, para um discípulo de Jesus, as responsabilidades comuns ainda importam, mas devem ser vividas sob Sua Senhoria em vez de usadas para mantê-lo permanentemente à distância.

Quando o presente se torna desconfortável

O pregador enfatiza um momento que muitos crentes reconhecem, que entramos em uma nova responsabilidade, e então o desconforto chega, começamos uma conversa honesta, e o relacionamento inicialmente se sente mais tenso, aceitamos um chamado para servir, e descobrimos que a preparação leva mais tempo do que o ministério visível, escolhemos um padrão mais saudável, e o antigo torna-se atraente precisamente porque o novo não é familiar.

Desconforto levanta perguntas que valem a pena ouvir. Fomos muito rápidos? Precisamos de treinamento? O fardo está sendo compartilhado de forma justa? Alguém está sendo ferido? Essa resistência é o custo do crescimento, ou é evidência de que nossa abordagem precisa de correção?

A fé não responde a cada uma dessas perguntas com "empurrar mais forte", às vezes a sabedoria pede descanso, conselho, limite, um método mudado, ou deixar uma situação perigosa, o desejo de não voltar nunca deve ser usado para prender alguém em abuso ou mantê-lo longe dos cuidados necessários.

Em outras ocasiões, o desconforto é simplesmente o ponto em que o compromisso se torna visível, um casamento não pode ser fortalecido enquanto toda conversa difícil é evitada, uma família não pode estabelecer novos padrões se todos retornam às velhas reações ao primeiro sinal de tensão, um ministério não pode aprofundar-se se cada servo sai quando o trabalho escondido é caro.

A tarefa é discernir que tipo de desconforto estamos experimentando, então obedecer a Deus nessa situação real.

O desejo deve ser formado pela verdade

Hebreus diz que os patriarcas desejavam um país melhor, a passagem não retrata pessoas fiéis como não tendo desejos, seu desejo tinha um objeto diferente.

Às vezes falamos como se o discipulado requeresse a eliminação da saudade, as Escrituras dão um quadro mais completo, Deus pode redirecionar o que desejamos, podemos começar pedindo alívio de uma época difícil, com o tempo, podemos desejar fidelidade dentro dela, podemos começar por querer uma posição visível, Deus pode nos ensinar a valorizar o povo, a posição que existe para servir. Deus pode aprofundar nosso anseio por Sua presença e reino mesmo enquanto continuamos a orar sobre esse resultado.

O país melhor era forte o suficiente para mudar a forma como os patriarcas viviam no presente, não os fazia descuidados com as atuais responsabilidades, viajavam, criavam famílias, recebiam convidados, suportavam conflitos e tomavam decisões no mundo que habitavam, mas se recusavam a tratar aquele mundo como a medida completa do que Deus havia prometido.

Da mesma forma, a esperança celestial deve nos tornar mais fiéis aqui, se as pessoas têm valor eterno, nosso tratamento delas importa, se Deus está preparando uma cidade, não devemos construir nossas casas com engano, crueldade ou medo, se Cristo é Senhor, não podemos desculpar a infidelidade hoje falando lindamente sobre amanhã.

O futuro que Deus promete tem direito à conduta atual.

Sua confissão tornou clara a direção que seguiam

Hebreus 11:13 diz que o povo de fé confessou que eram estranhos e peregrinos na terra. O versículo 14 explica que aqueles que dizem tais coisas declaram claramente que procuram um país.

Suas palavras não criaram a pátria. Sua confissão tornou visível a quem pertenciam.

Eles estavam dizendo algo sobre sua localização atual: "Estamos aqui, e nossa vida aqui importa, mas aqui não é toda a história." Eles também estavam dizendo algo sobre sua direção: "Nós pertencemos a Deus, e estamos nos movendo para o que Ele preparou."

Esta confissão poderia sobreviver a um dia difícil porque estava ancorada além daquele dia, não exigia que eles fingissem que a tenda era uma cidade, não exigia que eles dissessem que a estrada era fácil, permitiu-lhes habitar a tenda com responsabilidade, sem conceder à tenda autoridade para nomear seu último lar.

Isto nos prepara para o próximo movimento de BEYOND 2. O sermão se transforma da confissão dos peregrinos em Hebreus às palavras de Paulo em 2 Coríntios: "Nós também cremos e, portanto, falamos." Mas antes de estudarmos o que a fé diz sob pressão, devemos ver o que dá a esse discurso sua direção.

Os patriarcas podiam falar como peregrinos porque sabiam onde pertenciam.

Uma direção que vale a pena preservar

Toda vida está sendo dirigida por algo, o medo pode nos levar ao retiro, a vergonha pode nos levar à velha identidade que ela sabe manter, a ambição pode nos direcionar para a visibilidade a qualquer custo, a exaustão pode nos direcionar para a forma mais próxima de alívio, a fé pergunta se essas vozes merecem nos governar.

O país melhor nos chama a uma lealdade maior, convida-nos a lembrar sem sermos governados pela nostalgia, a reconhecer o desconforto sem tratá-lo como uma ordem para recuar, e tomar decisões cuja direção concorda com o nosso pertencer a Deus.

O caminho de volta ainda pode existir, um velho hábito ainda pode oferecer alívio, uma antiga identidade ainda pode se encaixar facilmente, o sacrifício da obediência contínua ainda pode parecer pesado.

Mas a existência de uma estrada mais fácil não a torna a estrada para casa.

VERDADE CENTRAL

A fé lembra o passado com sinceridade, examina o presente honestamente, e deixa o futuro prometido de Deus governar sua direção. O país melhor é celestial, sua esperança reformula nossas escolhas terrenas sem transformar cada objetivo pessoal em uma promessa divina.

EXAME DO CORAÇÃO

01

O que os patriarcas receberam em Hebreus 11:8-16, e o que ainda esperavam?

02

Por que o escritor menciona que eles tiveram a oportunidade de voltar?

03

Como Hebreus 10:32-39 explica a importância de continuar em vez de recuar?

04

Há uma temporada anterior que você se lembra principalmente por seus confortos enquanto negligencia seus custos?

05

Quando sua vida atual se torna difícil, que hábito familiar, padrão de relacionamento, ou identidade começa a chamá-lo de volta?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Quais são os fatos sobre aquele antigo lugar?

07

Você está tratando um resultado terreno particular como se fosse idêntico ao "país melhor" em Hebreus?

08

Onde a fidelidade requer perseverança, onde a sabedoria requer descanso, conselho, proteção ou mudança de rumo?

09

Como seriam suas escolhas atuais se sua mais profunda esperança pertencesse a Deus em vez de recuperar um antigo conforto?

10

Que confissão tornaria sua direção clara sem negar a dificuldade da estrada?

DECLARAÇÃO

Eu me lembrarei do passado com verdade, sem dar-lhe autoridade sobre o meu futuro, examinarei a dificuldade presente com sabedoria, receberei a ajuda de que preciso, e mantereí meu mais profundo desejo fixo na vida que Deus preparou com Ele, e minhas circunstâncias podem descrever onde estou, eles não decidirão onde pertenço.

RESPOSTA PESSOAL

O desconforto atual que estou enfrentando:

O antigo lugar, padrão, ou identidade que agora parece atraente:

O que eu lembro exatamente sobre isso - e o que eu posso estar esquecendo:

O que as Escrituras dizem sobre a direção da minha vida em Cristo:

O conselho ou ajuda prática que eu preciso para discernir esta situação bem:

Uma decisão esta semana que refletirá minha verdadeira direção:

Parte três

Cri, por isso falei

Salmo 116; 2 Coríntios 4:1-15

03

Quando a visão se transforma em palavras

Textos primários: Salmo 116; 2 Coríntios 4:1-15

CITAÇÃO BÍBLICA

Cri; por isso falei. Estava muito aflito.

CITAÇÃO BÍBLICA

- Salmo 116:10, KJV

Textos de apoio: Hebreus 11:13-16; Romanos 10:8-13; 1 Pedro 3:15-16

Hebreus 11 diz que o povo de fé confessou que eram estranhos e peregrinos, o que acreditavam sobre o futuro de Deus moldou o que diziam sobre sua localização atual, suas palavras tornaram clara a sua direção, eles estavam vivendo aqui, mas pertenciam a Deus e buscavam o país que Ele havia preparado.

O sermão parte dessa confissão à declaração de Paulo em 2 Coríntios 4: Nós também acreditamos e, portanto, falamos. A conexão é natural, mas levanta uma questão que vale a pena examinar. O que a fé realmente diz quando a vida está pressionando contra ela?

Podemos imaginar a fé como um fluxo de declarações confiantes sobre tudo que acontece como quisermos, podemos supor que admitir confusão enfraqueceria nossa confissão, podemos falar como se o propósito de nossas palavras fosse fazer um resultado acontecer.

As palavras de Paulo não apoiarão um relato tão simples. Ele está citando um salmo que fala de aflição, e ele coloca a citação em um capítulo cheio de fraqueza, oposição, e a possibilidade de morte. Para entender sua confissão, devemos ouvir o sofrimento de que vem e a esperança para a qual aponta.

O salmista creu em meio à aflição

O Salmo 116 abre-se com amor ao Senhor porque o Senhor ouviu os gritos do salmista, o orador lembra-se de estar cercado pelas dores da morte, encontrou angústia e tristeza, chamou a Deus para ser libertado, e testemunhou que Deus o ajudou quando foi abatido.

O salmo não pede aos leitores que inferem que a crença impediu o sofrimento, o orador descreve abertamente o sofrimento severo, ele também descreve a misericórdia de Deus e seu próprio desejo de andar diante do Senhor, invocar Seu nome, e dar graças na presença de Seu povo.

Então vem a frase que Paulo cita: "Eu acreditei, por isso eu falei." No KJV, as palavras seguintes são: "Eu estava muito aflito."

Crença e aflição se unem no testemunho do salmista. Seu discurso não é evidência de que sua vida foi fácil. Nem a aflição prova que seu discurso foi insincero. Ele pode confessar confiança porque encontrou a ajuda de Deus no meio de problemas.

O versículo seguinte acrescenta uma outra nota humana: com pressa, o salmista falou amargamente sobre outras pessoas, o salmo não apresenta uma pessoa polida cuja cada reação foi medida perfeitamente, nos dá alguém que foi rebaixado, ajudado por Deus, e ainda trabalhando através da experiência do sofrimento.

Esse contexto importa quando ouvimos os crentes falarem da dor, uma pessoa pode dizer algo cansado ou temeroso enquanto continuamos a buscar a Deus, não devemos chamar cada expressão de angústia de incredulidade, nem tratar cada conclusão angustiada como confiável, o salmo dá espaço para honestidade e para a correção que vem quando a história é trazida ao Senhor.

Paulo cita o salmo em meio ao sofrimento

Em 2 Coríntios 4, Paulo descreve seu ministério antes de chegar à sentença sobre crer e falar, recebeu o ministério por misericórdia, para que não desista, rejeita a desonestidade e se recusa a manejar a Palavra de Deus enganosamente, diz que ele e seus companheiros de trabalho não se pregam, mas Jesus Cristo, o Senhor.

Paulo não está descrevendo uma prática privada de repetir frases encorajadoras, ele está defendendo a proclamação aberta de Cristo enquanto os mensageiros que carregam essa proclamação estão sob pressão.

Os apóstolos são perturbados, perplexos, perseguidos e abatidos; carregam a morte de Jesus em seus corpos para que sua vida seja visível, a obra lhes custa algo, quando Paulo chega ao versículo 13 e diz: "Nós também cremos, e por isso falamos", ele está explicando por que o testemunho deles não ficou em silêncio.

Suas circunstâncias fornecem muitas razões para parar de falar. Sua fé no Deus que ressuscitou Jesus lhes dá uma razão maior para continuar.

Paulo não está fingindo que a pressão está ausente. Ele se recusa a deixar a pressão determinar se o evangelho ainda pode ser falado.

O que Paulo crê

O versículo 14 é essencial para o versículo 13. Paulo diz que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também os ressuscitará.

Isto é mais substancial do que a confiança de que cada problema imediato desaparecerá. Paulo sabe que a própria morte pode vir. Ele não afirma que a crença manterá seu corpo intocado pelo sofrimento. Sua esperança repousa no ato de Deus em Jesus Cristo e no futuro Deus compartilhará com aqueles que pertencem a Ele.

A ressurreição dá a Paulo coragem para falar mesmo quando o presente resultado é incerto... se seu ministério se torna mais difícil, Cristo permanece ressuscitado... se seu corpo enfraquece, Cristo permanece ressuscitado... se outros resistem à sua mensagem, Cristo permanece ressuscitado... se a morte vem, o Deus que ressuscitou Jesus não perdeu o poder de trazer Seu povo através dela.

Este é o centro que impede a confissão cristã de se tornar um método de negação, não falamos porque nossas palavras podem controlar todos os resultados, falamos porque Deus agiu em Cristo, e esse ato permanece verdadeiro em circunstâncias que não podemos controlar.

Quando perguntamos o que dizer sob pressão, devemos começar lá, podemos confessar quem é Jesus, o que Ele fez, e o que Sua ressurreição significa, podemos pedir ajuda e testemunhar para ajudar recebido, podemos nomear o problema sem entregar toda a história.

Nossas palavras dão testemunho; não criam a realidade

O sermão exorta os crentes a declararem a bondade de Deus em voz alta. Esse convite pode servir bem a fé. Palavras podem tornar nossa lealdade pública, nos lembrar da verdade que somos tentados a esquecer, e fortalecer alguém ouvindo. Uma família que fala sobre a fidelidade de Deus pode aprender a interpretar dificuldades dentro de uma história maior. Um crente que diz a um amigo de confiança, "Eu preciso de oração, mas eu ainda estou confiando em Cristo", abriu uma porta para honestidade e esperança compartilhada.

Mas nossas palavras não são soberanas, não criamos a realidade dizendo a sentença certa muitas vezes, a confissão dos patriarcas não criou o país celestial, a proclamação de Paulo não ressuscitou Jesus dos mortos, suas palavras responderam a um Deus que já havia falado e agido.

Esta distinção importa mais quando as pessoas estão sofrendo. Seria cruel insinuar que a doença de uma pessoa continuou porque eles descreveram seus sintomas honestamente, ou que uma família experimentou perda porque alguém não fez a declaração correta. As Escrituras nos chamam para guardar nosso discurso. Não coloca o governo do universo em nossas bocas.

A confissão fiel concorda com o que Deus revelou, não requer que anunciemos uma cura específica, trabalho, reconciliação, ou calendário que Ele não nos prometeu individualmente.

Podemos rezar corajosamente por esses resultados, podemos esperar por eles, podemos dar passos sábios em direção a eles, mas nossas declarações mais firmes devem basear-se no que permanece verdadeiro, mesmo que o resultado aconteça de forma diferente do que desejamos.

A confissão deve ter um objeto.

Romanos 10 também junta crença e confissão. Nessa passagem, Paulo fala especificamente sobre confessar Jesus como Senhor e acreditar que Deus O ressuscitou dos mortos. A boca expressa lealdade a uma pessoa e um ato de salvação.

Essa passagem não deve ser estendida para uma regra que qualquer futuro desejado pode ser criado falando sobre isso com suficiente confiança o conteúdo da confissão importa Jesus é Senhor Deus o ressuscitou aqueles que O invocam são convidados para a salvação

O sermão inclui uma série de declarações sobre bênção, favor e futuro, algumas dessas linhas ecoam em linguagem bíblica, podem encorajar os ouvintes quando usados com cuidado, mas um versículo originalmente dirigido a Israel em um determinado cenário de aliança não deve ser levantado em uma promessa de que todo crente obterá todas as vantagens terrenas desejadas, assim como uma promessa sobre a presença de Deus não deve ser reformulada como garantia de que todo plano que fizermos será bem sucedido.

Uma confissão sólida pergunta: o que a Escritura realmente disse? Com quem foi falado? Como se realiza em Cristo? O que posso reivindicar fielmente, e o que devo humildemente pedir?

Esta leitura cuidadosa não enfraquece a fé, dá à fé uma base verdadeira forte o suficiente para suportar o desapontamento sem desmoronar.

A fé pode dizer, "Eu não sei"

Paulo logo se chamará perplexo, isso significa que sua confissão no versículo 13 não pode exigir compreensão completa, ele acredita e fala enquanto reconhece perguntas que ainda não pode resolver.

Esta é uma boa notícia para qualquer um cuja testemunha ficou quieta porque eles temem ser incapazes de responder todas as perguntas. Não precisamos explicar todo mistério antes de dizer que Jesus é o Senhor. Não precisamos entender por que todo evento doloroso ocorreu antes de testemunharmos que Deus nos encontrou nele. Não precisamos prever como a história de outra pessoa terminará antes de falar da esperança do evangelho.

"Não sei" pode ser uma sentença honesta de fé quando é seguida por um relato humilde do que sabemos.

Sei que posso trazer minha dor a Deus.

"Não sei quando essa relação vai sarar, sei que a verdade, arrependimento, segurança e paciência importam."

"Não sei se esta oportunidade se abrirá, sei que posso preparar fielmente e procurar um sábio conselho."

Sei que Cristo ressuscitou, e não sou obrigado a andar sozinho.

Primeiro Pedro diz aos crentes para estarem prontos para explicar a esperança dentro deles com mansidão e reverência, tal resposta não tem que soar como uma pessoa que dominou cada assunto, deve soar como uma pessoa cuja esperança tem um objeto e cuja maneira reflete o Senhor que confessam.

Fale da dificuldade e da graça que sustenta

Há duas maneiras de diminuir um testemunho.

O ouvinte ouve a vitória, mas não pode ver onde a ajuda era necessária, uma família fala sobre restauração sem reconhecer o arrependimento e o longo trabalho que exigia, um ministro fala sobre frutos sem descrever a paciência, lágrimas, correção e trabalho compartilhado por trás disso, alguém diz: "Deus me carregou", mas sente-se proibido de dizer quão pesado era o fardo.

Também podemos remover a graça de Deus até que o problema se torne todo. Ensaíamos a lesão, a oposição ou o atraso tão cuidadosamente que cada sinal de ajuda desaparece do nosso discurso.

O Salmo 116 e 2 Coríntios 4 nos ensinam a manter as duas metades, o salmista foi muito afligido e chamado ao Senhor, Paulo estava sob pressão e continuou falando porque confiava no Deus que ressuscitou Jesus, e nenhuma testemunha requer que chamemos a dor de imaginário, nem permite que a dor se torne o intérprete final de Deus.

O pregador mais tarde chamará a atenção para as declarações de Paulo: perturbado, mas não angustiado; perplexo, mas não em desespero; perseguido, mas não abandonado; derrubado, mas não destruído. Esse padrão mais completo pertence à próxima parte do estudo. Por enquanto, devemos reconhecer por que Paulo pode falar as duas metades: sua fé está ancorada em uma ressurreição que vai além de sua condição atual.

Um testemunho verdadeiro não nos pede para apagar a ferida, diz a verdade sobre a ferida e sobre o Deus a quem a trouxemos.

Que as palavras e a vida estejam de acordo

A preocupação do sermão se estende além de dizer coisas encorajadoras. O pregador pede o cristianismo vivo: uma fé que permanece visível fora de um culto de adoração, em conduta comum e no cuidado com outras pessoas.

Essa preocupação se encaixa no movimento maior de 2 Coríntios 4. A mensagem falada de Paulo e o ministério encarnado são inseparáveis. Ele rejeita a manipulação enganosa da Palavra. Ele se recusa a pregar a si mesmo. Ele continua servindo enquanto o custo cai em seu próprio corpo. Seu discurso é credível porque ele está disposto a viver sob a verdade que anuncia.

Nossas palavras também devem ser examinadas ao lado de nossas ações. Se confessarmos que as pessoas importam para Deus, nós as tratamos como vale o nosso tempo? Se dissermos que Deus é fiel, manteremos os compromissos que nos pertencem? Se falarmos de perdão, estamos dispostos a começar o verdadeiro trabalho de arrependimento e reconciliação onde é seguro e possível? Se dissermos que Cristo é Senhor, outros podem ver que Sua Palavra corrige nossas decisões?

Ninguém vive isso perfeitamente, a resposta à inconsistência não é silêncio até que sejamos perfeitos, é arrependimento e obediência renovada, quando nossas ações contradizem nossas palavras, devemos deixar que a contradição nos traga de volta sob o governo de Cristo.

O objetivo é que nossa fala e vida apontem para o mesmo Senhor.

Falando sobre uma casa com sabedoria

As palavras carregam um peso particular em uma casa, as crianças aprendem o que seus pais repetidamente dizem sobre dificuldade, identidade, fracasso e esperança, os cônjuges podem fortalecer ou corroer a confiança através dos nomes e conclusões que eles atribuem uns aos outros, os líderes podem abrir espaço para o crescimento ou fazer o pior momento de alguém se sentir permanente.

Devemos falar com cuidado. Um pai pode dizer, você fez errado, e nós vamos resolver isso, sem dizer a uma criança, você sempre será um fracasso. Um cônjuge pode nomear o mal claramente sem declarar a outra pessoa incapaz de arrependimento. Um líder pode encorajar um servo em desenvolvimento sem prometer um papel ou resultado que não é deles para garantir.

O discurso esperançoso deve permanecer verdadeiro, não lisonjeia nem condena, não usa "Deus me disse" para controlar o futuro de outra pessoa, fala do caráter de Deus, convida a responsabilidade e deixa espaço para seu trabalho além do que podemos ver atualmente.

Em uma casa sob tensão, pode ser um ato significativo de fé simplesmente para mudar a frase repetida. Em vez de "Esta família nunca muda", podemos dizer, "Este padrão está conosco há muito tempo, e vamos procurar ajuda e praticar de uma forma diferente." Em vez de "Meu filho está além do alcance", podemos dizer, "Eu não posso governar cada escolha que meu filho faz, mas posso continuar a amar, orar, falar a verdade e manter limites sábios."

Essas palavras não garantem o resultado desejado, dizem a verdade de uma forma que mantém nossa obediência possível.

Não exija que uma pessoa ferida pareça triunfante

Um grupo de estudo de confissão deve cuidar daqueles que carregam sofrimento fresco ou dor intensa. Alguém pode ainda não ter palavras além do Senhor, me ajude. Isso é uma oração, não um fracasso. Os Salmos contêm lamento, protesto e perguntas dirigidas a Deus. O próprio Jesus gritou em sofrimento.

Não devemos exigir que uma pessoa adicione rapidamente um final vitorioso a uma história que ainda está se desenrolando. Podemos sentar com eles, ouvir, rezar, fornecer ajuda prática, e manter esperança ao lado deles quando eles mesmos não podem articular.

Às vezes, as palavras mais fiéis na sala vêm da pessoa que diz, que estou muito aflito, e ainda se volta para Deus. O Salmo 116 dá a essa pessoa um lugar na vida da fé.

A igreja deve ser uma comunidade onde o testemunho possa ser honesto o suficiente para receber ajuda, se cada relato for concluído, as pessoas esconderão dor inacabada, se a dor pode ser nomeada diante de Deus e pessoas de confiança, o corpo pode orar, cuidar e carregar fardos juntos.

O que vamos dizer sob pressão?

Os peregrinos de Hebreus confessaram sua pertença enquanto a promessa permaneceu distante. O salmista falou da ajuda de Deus enquanto se lembrava da aflição. Paulo proclamou Cristo enquanto seu ministério carregava as marcas do sofrimento.

Seu discurso não escapou da pressão, revelou o que os mantinha dentro dela.

A questão para nós não é apenas se podemos repetir uma frase esperançosa, é se nossas palavras surgem do evangelho, abrem espaço para a verdade e permanecem ligadas à obediência, podemos dizer quem é Jesus quando não podemos explicar tudo o que está acontecendo, podemos pedir ajuda sem vergonha, podemos falar do futuro de uma pessoa sem reivindicar autoridade sobre ela, podemos dizer as duas metades de um testemunho?

A fé não precisa parecer invulnerável, precisa testemunhar o Cristo ressuscitado.

VERDADE CENTRAL

A confissão cristã é um discurso verdadeiro ancorado no Jesus ressuscitado, que nomeia a aflição sem tornar a aflição soberana, declara o que Deus revelou sem reivindicar controle sobre o que Ele não prometeu, e chama nossas ações de acordo com nossas palavras.

EXAME DO CORAÇÃO

01

Que circunstâncias cercam "Eu acreditei, portanto eu falei" no Salmo 116?

02

O que Paulo disse sobre seu ministério e sofrimento antes de citar o salmo em 2 Coríntios 4:13?

03

Que crença Paulo nomeia imediatamente após a citação no versículo 14?

04

Já se sentiu pressionado a esconder a dor para parecer fiel?

05

Já usou uma declaração confiante para evitar pedir ajuda, assumir a responsabilidade ou enfrentar um resultado incerto?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Qual é a diferença entre confessar Jesus como Senhor e anunciar que um desejo particular deve acontecer?

07

Qual metade do seu testemunho você tende a deixar de fora: o problema ou a graça sustentadora de Deus?

08

As pessoas mais próximas a você experimentam o caráter do Cristo de que fala?

09

Que sentença falou repetidamente sobre si mesmo, uma criança, um cônjuge, ou alguém no ministério? É verdadeiro, amoroso e aberto ao trabalho de Deus?

10

O que você pode dizer com confiança das Escrituras, e o que você deve continuar a trazer a Deus como um pedido?

DECLARAÇÃO

Não esconderei minha aflição para parecer fiel, e não deixarei que a aflição conte toda a história. Jesus Cristo ressuscitou. Falarei o que Sua Palavra torna verdade, pedirei honestamente a ajuda que preciso, e colocarei minha vida em acordo com o Senhor que confesso.

RESPOSTA PESSOAL

A pressão ou aflição que preciso para dizer honestamente:

A conclusão que tenho tirado dessa pressão:

O que as Escrituras realmente me dão confiança para dizer sobre Jesus e Sua obra:

O que ainda não sei, e não preciso fingir saber:

A oração, ajuda ou ação prática minha situação requer:

Uma verdadeira frase de fé que posso dizer esta semana:

Parte quatro

Tesouro em vasos de barro

2 Coríntios 4:1-18

04

Leia o versículo desde o início

Texto primário: 2 Coríntios 4:1-18

CITAÇÃO BÍBLICA

Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

CITAÇÃO BÍBLICA

- 2 Coríntios 4:7, KJV

Textos de apoio: 2 Coríntios 1:8-11; 3:12-18; 12:7-10; 1 Coríntios 12:25-27

"O tesouro não transforma a argila em aço."

Sabemos que Deus colocou algo precioso dentro de seu povo, então encontramos fraqueza em nós mesmos: cansaço, lesão, pesar, limites, ou perguntas que não podemos responder, perguntamos se nossa fragilidade significa que o tesouro desapareceu.

A resposta de Paulo começa antes da imagem do vaso. Em 2 Coríntios 4:6, ele fala de Deus dando luz em corações humanos para que o conhecimento de Sua glória em Jesus Cristo possa ser conhecido. Só então ele diz, mas temos este tesouro em vasos de barro.

A luz não é uma vaga sensação de potencial, está ligada à revelação de Deus em Cristo e ao evangelho que Paulo foi incumbido de proclamar, se começarmos apenas com o vaso, podemos transformar a passagem em uma declaração geral sobre ser mais forte do que pensamos, Paulo começa com algo maior, Deus fez sua glória conhecida em Jesus, e confiou o testemunho desse evangelho a seres humanos vulneráveis.

O contraste entre tesouro e recipiente é o ponto, o recipiente não explica o valor do tesouro, sua fraqueza torna a fonte do poder inconfundível.

O ministério que Paulo defende

Segundo Coríntios é uma carta em que Paulo fala abertamente sobre o caráter e o custo de seu ministério, ele enfrentou críticas e oposição, e se recusa a se apresentar como uma figura polida e auto-suficiente cuja aparência prova sua autoridade.

No capítulo 3, ele contrasta a glória associada com Moisés e a antiga aliança com a glória superior do ministério do Espírito. Ele fala de um véu e da liberdade encontrada onde o Espírito do Senhor está. À medida que o argumento avança para o capítulo 4, Paulo diz que porque este ministério foi recebido através da misericórdia, ele e seus companheiros de trabalho não perdem a coragem.

Ele então descreve como eles ministram, rejeitam a desonestidade oculta, não corrompem a Palavra de Deus para obter vantagem, recomendam a verdade abertamente perante Deus e as consciências dos outros, não se pregam, proclamam Jesus Cristo, o Senhor.

Estas declarações enquadram a imagem do vaso de barro, Paulo não está pedindo às pessoas que admirem sua fragilidade, ele está explicando por que o mensageiro nunca deve se tornar o centro da mensagem, o evangelho não tira sua autoridade da capacidade de um ministro de parecer invulnerável, ele aponta além do ministro de Cristo.

Uma pessoa pode parecer impressionante, enérgica e persuasiva, enquanto lida com a verdade descuidadamente, outra pode parecer comum ou visivelmente sobrecarregada enquanto serve com integridade, Paulo direciona a atenção para o evangelho que está sendo proclamado, a honestidade com que é tratada, e o Deus cujo poder está em ação.

O que é o tesouro?

Nesta passagem, o tesouro está intimamente ligado à luz que Paulo acaba de descrever: o conhecimento da glória de Deus diante de Jesus Cristo. A obra do Espírito está presente durante a discussão de Paulo sobre o novo pacto, mas o versículo 7 não deve ser feito para significar que qualquer habilidade, ambição ou experiência incomum que possuímos é automaticamente o “tesouro”.

O tesouro tem um conteúdo centrado em Cristo.

É a boa notícia que Deus agiu em Jesus, é a luz que atinge os corações que não poderia produzi-la para si mesmos, é a mensagem que Paulo se recusa a esconder ou distorcer, é um conhecimento que traz as pessoas perante o Senhor em vez de torná-las dependentes da personalidade do mensageiro.

É por isso que o tesouro permanece precioso mesmo quando a pessoa que o carrega é fraca. Seu valor não aumenta e cai com nosso humor, resistência, reputação, saúde ou sucesso público. Jesus não é menos glorioso porque sua testemunha teve uma semana difícil.

Ao mesmo tempo, não devemos usar a grandeza do tesouro para fazer o vaso parecer descartável. Deus confia a mensagem às pessoas, não aos equipamentos. Ele pretende que outros se desgastem e substituam sem cuidado. A imagem de Paulo humilha o mensageiro e amplia o poder de Deus, não autoriza o desprezo pelo corpo do mensageiro ou pela humanidade.

O vaso é realmente de barro

Um vaso de barro é feito de material comum. Pode carregar algo precioso, mas continua sujeito a pressão e danos. Paulo não diz que receber o tesouro transformou o vaso em algo inquebrável.

É aqui que a frase do pastor ajuda: o tesouro não transforma o barro em aço.

Podemos carregar a luz de Cristo e ainda ficar cansados, orar por alguém e ainda precisar de oração nós mesmos, podemos liderar uma família e ainda ter perguntas sobre como guiá-la, podemos ensinar as Escrituras e ainda encontrar passagens que exigem estudo, podemos amar as pessoas profundamente e ainda sentir a dor de suas escolhas, podemos acreditar que o poder de Deus é real enquanto precisamos de cuidados médicos, aconselhamento, descanso ou ajuda do corpo de Cristo.

Nenhuma dessas necessidades, por si só, prova que o tesouro de Deus está ausente.

Alguns crentes vivem sob pressão para apresentar uma versão da fé na qual os limites humanos desapareceram, eles se desculparam por estarem cansados, escondem a dor para que outros não questionem sua confiança, interpretam a necessidade de apoio como uma vergonha, acreditam que uma confissão forte requer que eles não tenham nenhum relato honesto de fraqueza.

A sentença de Paulo nos permite rejeitar essa pressão, ele não diz que o tesouro foi colocado em aço, ele nomeia o recipiente com precisão.

Por que Deus permite que o contraste permaneça visível

Paulo afirma o propósito do contraste: a excelência do poder é ser reconhecido como de Deus, não como nosso.

Se o mensageiro pudesse explicar todo o resultado, o mensageiro poderia receber todo o crédito, se nossa força aparecesse suficiente para cada demanda, poderíamos lentamente esquecer nossa dependência, a diferença visível entre o que o vaso pode fornecer e o que o evangelho realiza aponta para a atenção de Deus.

Isso não significa que cada fraqueza é boa em si mesma ou que cada dano foi enviado por Deus para ensinar uma lição. As Escrituras não nos dão nenhum mandado para explicar a doença, perda ou trauma de outra pessoa. Os corpos humanos sofrem em um mundo caído. As pessoas fazem escolhas prejudiciais. A injustiça pode ferir os inocentes. Alguns fardos devem ser reduzidos ou removidos sempre que pudermos.

O ponto de Paulo é mais preciso: mesmo em um ministro vulnerável, o poder que dá vida através do evangelho pertence a Deus. A fragilidade não pode tirar esse poder ou transferir sua fonte para nós.

Uma igreja deve, portanto, ter cuidado com a forma como celebra a perseverança, podemos agradecer a Deus por sustentar alguém durante uma temporada difícil, também devemos perguntar se essa pessoa precisa de cuidados, se um fardo deve ser compartilhado, e se uma condição prejudicial deve ser enfrentada, louvando a força de Deus nunca requer que negligenciemos Seu servo.

Dependência é diferente da derrota

Muitas vezes usamos fraqueza e derrota como se significassem a mesma coisa.

Uma pessoa pode ser incapaz de carregar um fardo sozinha e ainda ser fiel, pode precisar de outra pessoa para orar com ela, ajudar com responsabilidades práticas, ou dizer-lhes para descansar, recebendo essa ajuda pode ser uma expressão de confiança na provisão de Deus através de Seu corpo.

A igreja não é uma reunião de crentes auto-suficientes cuja única atividade compartilhada está participando do mesmo serviço. Paulo descreve o corpo de Cristo em outro lugar como membros que precisam uns dos outros e que sofrem uns com os outros. Se um vaso está sob tensão, a resposta adequada da comunidade nem sempre é pedir para provar sua força carregando mais. Às vezes a resposta fiel é chegar perto e ajudar a carregar a carga.

Isso importa nas famílias e ministérios, um pai que pede ajuda não é necessariamente entregar autoridade, um pastor que compartilha a responsabilidade não é necessariamente falta de fé, uma pessoa que procura tratamento não está anunciando que a oração falhou, alguém que precisa de tempo para lamentar não rejeita a esperança da ressurreição.

Dependência pode expor o orgulho que nos disse que tínhamos que ser suficientes sozinhos. Também pode revelar a generosidade de Deus através de pessoas dispostas a ajudar.

O próprio Paulo conhecia a borda de sua força.

No início de 2 Coríntios, Paulo recorda o problema na Ásia que o pressionou para além de sua força, diz que ele e seus companheiros se desesperaram até da vida, não esconde o quão séria foi a experiência, e também diz que virou sua confiança para Deus, que ressuscitou os mortos, e reconhece a ajuda dos coríntios através da oração.

Esta passagem impede uma leitura superficial de "não em desespero" mais tarde no capítulo 4. Paulo não está afirmando que as pessoas fiéis nunca se sentem sobrecarregadas ou que suas emoções permanecem perfeitamente estáveis durante cada crise.

Seu testemunho inclui a libertação de Deus e a participação de outros crentes. Ele não disse, porque Deus é minha força, suas orações são desnecessárias. Ele viu suas orações como parte da ajuda que Deus proveu.

Há épocas em que uma pessoa se sente perto do limite, em tal época, a resposta não deve ser uma exigência para soar mais forte, pode ser chamar alguém, procurar cuidado, deixar responsabilidades serem compartilhadas e receber a ajuda disponível, a fé pode alcançar a força de Deus, enquanto também alcança o povo que Deus colocou por perto.

Força feita perfeita em fraqueza

Mais tarde na mesma carta, Paulo descreve suplicando ao Senhor sobre um espinho na carne. A natureza precisa desse espinho não é explicada de uma forma que nos permita identificar cada detalhe com certeza. Paulo disse que pediu para partir e recebeu uma resposta sobre a suficiência da graça de Deus e a manifestação da força divina na fraqueza.

Essa passagem não torna a oração por alívio inapropriado. O próprio Paulo orou por alívio repetidamente. Nem nos permite dizer a todo sofredor que Deus decidiu que seu fardo deve permanecer. Não temos a resposta pessoal de Paulo para a condição de qualquer outra pessoa.

Isso reforça um tema na carta. O poder de Deus não depende do desaparecimento de toda limitação humana. Cristo pode sustentar e trabalhar através de alguém cuja necessidade permanece evidente.

O pastor diz que fraqueza e domínio podem ir juntos. Isso precisa de uma definição cuidadosa. A autoridade do crente não é invulnerabilidade pessoal ou controle sobre todas as circunstâncias. Ele descansa em Cristo. Podemos ser fracos sem sermos abandonados por Ele. Podemos precisar de ajuda sem perder nosso pertence a Ele. Podemos ser incapazes de comandar o resultado e ainda ser chamados à obediência fiel.

A força desta passagem não é uma fonte oculta de auto-suficiência.

Não transforme a fragilidade em uma desculpa.

Reconhecer nossos limites deve nos tornar verdadeiros, não descuidados.

Há fraquezas que devemos trazer à luz porque elas estão conectadas a padrões que prejudicam outras pessoas, uma pessoa não pode desculpar a crueldade dizendo que estão cansadas, um líder não pode evitar a responsabilidade dizendo que são apenas humanos, um pai não pode descartar o medo de uma criança apelando para a pressão do trabalho, um crente não pode se recusar a aprender, pedir desculpas ou mudar chamando todos os problemas de um sinal de ser um vaso de barro.

A humildade de Paulo inclui integridade moral, no início do capítulo 4, ele rejeita desonestidade e manipulação, o mesmo apóstolo que reconhece fraqueza também submete seu ministério à verdade perante Deus e outros.

Por isso, precisamos distinguir entre uma limitação que exige compaixão e um pecado que exige arrependimento, às vezes ambos estão presentes, uma pessoa pode estar exausta e falando duramente, eles precisam de descanso, e eles precisam assumir a responsabilidade por suas palavras, alguém pode estar sofrendo e se afastando da família, eles precisam de ternura, e a família pode precisar de comunicação honesta sobre o que cada pessoa pode razoavelmente carregar.

Grace não requer desculpas falsas, nos dá uma maneira de confessar o que está errado sem fingir que Deus retirou seus cuidados.

Não trate a lesão como identidade.

Quando a pressão continua, uma pessoa pode começar a se descrever apenas pelo que aconteceu com ela. Eles podem dizer: "Estou quebrado", e significa mais do que: "Fui ferido." Eles podem dizer: "Eu não posso ser usado", porque eles estão cansados, doentes, enlutados, ou inseguros.

A imagem de Paulo resiste a essa conclusão, a fragilidade do vaso é real, mas não é a única realidade, o tesouro permanece, o Deus que deu a luz permanece, a futura ressurreição que Paulo nomeará mais tarde no capítulo permanece.

Algumas tarefas precisam ser estabelecidas para uma temporada, algumas responsabilidades devem ser transferidas, algumas formas de cura requerem um ritmo mais lento e tratamento adequado, a presença do tesouro não torna cada programa sábio.

Significa que nosso valor e pertença não são cancelados por uma mudança de capacidade. Somos mais do que podemos produzir. A relação de Deus com Seu povo não depende de sua habilidade de parecer infinitamente forte.

Uma pessoa que tem que parar um papel de ministério para curar não está assim vazia do tesouro uma pessoa cuja doença limita o serviço público não perdeu a luz de Cristo um pai cuja energia é reduzida pode ainda testemunhar a graça de Deus através da humildade, amor e disposição para receber ajuda

O ser exterior e a renovação interior

No final do capítulo 4, Paulo diz que embora a pessoa exterior esteja morrendo, a pessoa interior está sendo renovada dia após dia, e então olha para o peso eterno da glória e das coisas que não são vistas.

Isto leva a imagem do vaso ao seu horizonte final. Paulo não espera que seu corpo atual seja isento de decadência. Esperança cristã não é a promessa de que o barro permanecerá intocado para sempre. É a promessa de que Deus está renovando Seu povo agora e os trará para a vida segura pela ressurreição de Jesus.

A renovação interior não deve ser usada para negligenciar a pessoa exterior. A própria conta de Paulo trata o sofrimento corporal como real. Sua esperança lhe dá perspectiva, não ensina indiferença à dor.

A renovação diária que ele descreve também sugere que a ajuda de Deus pode ser recebida um dia de cada vez. Muitas vezes pedimos força suficiente para nos sentirmos seguros sobre um futuro inteiro. Deus pode dar graça para o dia antes de nós, então nos chame para buscá-lo novamente amanhã.

Essa dependência pode ser humilhante, pode também se tornar um lugar de intimidade, aprendemos a parar de tratar a força como uma possessão armazenada dentro de nós e recebê-la como ajuda do Senhor que permanece próximo.

O que o vaso ensina à família e à igreja

Como entendemos que vasos de barro afetam como nos tratamos.

Uma família pode honrar a liderança de um pai ao notar quando esse pai precisa de ajuda, um cônjuge pode admirar a resistência de outro sem esperar que ele perdure em silêncio, as crianças podem aprender que pedir cuidados é uma ação responsável, não uma vergonha, um ministério pode valorizar seus servos sem tornar a disponibilidade contínua a medida de sua espiritualidade.

A igreja deve dar espaço para o testemunho que inclui fraqueza. Se apenas vitórias sem esforço forem bem-vindas, as pessoas esconderão os lugares onde o corpo poderia rezar e servir. Se a vulnerabilidade for enfrentada com fofocas ou julgamento rápido, os membros aprenderão a se proteger permanecendo desconhecidos.

As palavras de Paulo convidam uma cultura diferente: aquela que valoriza o evangelho, diz a verdade sobre limites humanos, pratica a responsabilidade e compartilha o cuidado. Em tal comunidade, uma pessoa cansada pode dizer, eu preciso de ajuda, sem ter que primeiro provar que Deus ainda os ama.

Quando Deus usa uma pessoa comum e limitada para abençoar alguém, podemos agradecer a ela, mas não precisamos transformá-la em um herói intocável, a excelência do poder pertence a Deus.

O tesouro não desapareceu.

O sermão pede aos ouvintes que reconsiderem uma suposição dolorosa: "Se minha fé fosse real, isso não me afetaria tão profundamente."

Paulo não reconheceria isso como a conclusão necessária de 2 Coríntios 4. A imagem inteira depende de um contraste real entre tesouro precioso e recipiente vulnerável. Sentir o peso da vida não contradiz por si só a luz de Deus no coração.

Deveríamos fazer perguntas diferentes. Estou trazendo este fardo para a luz? Estou recebendo ajuda apropriada? Estou lidando com o evangelho honestamente? Estou localizando minha esperança em Cristo ao invés de em minha habilidade de parecer forte? Estou permitindo que minhas limitações ensinem dependência sem que eles perdoem o mal?

A resposta à fragilidade não é fingir que somos aço, é saber o que Deus colocou no vaso, confiar naquele de quem vem seu poder e cuidar sabiamente da pessoa que o carrega.

VERDADE CENTRAL

Deus confia a luz de Cristo às pessoas vulneráveis para que o poder do evangelho seja reconhecido como Dele. Nossos limites exigem dependência honesta, cuidados sábios, fardos compartilhados, e responsabilidade; eles não provam que o tesouro dele desapareceu.

EXAME DO CORAÇÃO

01

O que 2 Coríntios 4:6 identifica imediatamente antes de Paulo falar deste tesouro?

02

Como as declarações de Paulo sobre honestidade e pregação de Cristo nos versículos 1-5 moldam o significado do vaso?

03

Por que Paulo diz que o tesouro é carregado em vasos de barro?

04

Que fraqueza ou limite você interpretou como evidência de que Deus não pode trabalhar em sua vida?

05

Já sentiu pressão para parecer mais forte do que em sua família, igreja ou ministério?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Onde você pode precisar de oração, descanso, tratamento, conselho ou responsabilidade compartilhada?

07

Você elogiou a resistência de alguém enquanto ignorava sua necessidade de cuidados?

08

Há alguma ação prejudicial que você tenha desculpado como "apenas fraqueza" quando arrependimento e mudança são necessários?

09

O que 2 Coríntios 1:8-11 ensina sobre severa pressão, dependência de Deus, e as orações de outros crentes?

10

Como sua compreensão do serviço mudaria se visse o valor do tesouro e a necessidade de cuidados do navio?

EXAME DO CORAÇÃO

11

Quem ajudou a carregar um fardo com você?

12

O que significaria receber a renovação de Deus para hoje sem exigir que você se sinta forte o suficiente para todo o futuro?

DECLARAÇÃO

Sou um vaso de barro confiado à luz de Cristo, direi a verdade sobre meus limites, receber a ajuda que preciso, assumir a responsabilidade pela minha conduta, e dar a Deus a glória pelo poder que é Dele, minha fragilidade não torna o tesouro menos precioso.

RESPOSTA PESSOAL

O tesouro que Paulo identifica nesta passagem, em minhas próprias palavras:

Um limite que tenho vergonha de reconhecer:

Como esse limite afetou minhas decisões, relacionamentos ou serviços:

Uma pessoa ou forma de ajuda que preciso receber:

Uma responsabilidade que ainda preciso ter ou um erro que preciso corrigir:

Uma forma de cuidar de outra pessoa vulnerável sem tratá-la como descartável:

A verdade sobre o poder de Deus que levarei nesta semana:

Parte cinco

A tribulação e o “ainda assim”

2 Coríntios 4:7-18

05

Mantenha as duas partes da frase

Texto primário: 2 Coríntios 4:7-18

CITAÇÃO BÍBLICA

Em tudo atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados.

CITAÇÃO BÍBLICA

- 2 Coríntios 4:8, KJV

Textos de apoio: 2 Coríntios 1:8-11; 7:5-7; Salmo 13; Romanos 8:35-39; 2 Timóteo 4:16-18

Paulo disse que o tesouro do evangelho é carregado em vasos de barro. Ele agora nos mostra como a vida em tal recipiente pode se sentir.

Em dois versos, ele nomeia quatro experiências: pressão de muitos lados, perplexidade, perseguição, e ser derrubado. Cada um é seguido por uma declaração sobre o que não aconteceu finalmente. O pregador chama a atenção para o padrão: a primeira metade nos diz o que aconteceu com Paulo; a segunda nos diz o que não poderia finalmente fazer.

Precisamos das duas metades. Se lermos apenas o primeiro, problemas preenchem todo o quadro. Se lermos apenas o segundo, podemos começar a agir como se Paulo nunca tivesse sofrido. A força da passagem está em manter unida a verdadeira aflição e verdadeira graça sustentadora.

As palavras de Paulo são testemunho, não uma regra que os crentes devem sempre se sentir calmos, eles não prometem que todo perigo acabará em resgate físico imediato, mais tarde no capítulo ele fala sobre sua vida exterior desgastando e colocando sua confiança na ressurreição, ele pode nomear o que o sofrimento não pode finalmente destruir, porque ele confia no Deus que ressuscitou Jesus.

Antes de aplicarmos essas frases a nós mesmos, devemos permitir que eles descrevam Paulo honestamente.

Problemas em todos os lados

A primeira imagem é de pressão chegando de várias direções. Um problema não terminou antes de outro começar. O ministério de Paulo trouxe oposição, perigo físico, tensão nos relacionamentos, e preocupação com as igrejas. Ele não enfrentou uma dificuldade de cada vez com um período claro de descanso entre eles.

Muitas pessoas reconhecem essa experiência, o trabalho pressiona de um lado e a família precisa de outro, a responsabilidade financeira encontra a doença, a luta de uma criança continua enquanto um casamento requer atenção, um líder cuida dos outros, enquanto carrega o sofrimento em particular, a pressão nem sempre é dramática, mas sua acumulação pode se tornar pesada.

Paulo não chama isso de pressão imaginária. O pregador também insta os ouvintes a dizerem a verdade sobre o que os pressiona.

Paulo diz que a pressão não fechou todas as possibilidades. O poder de Deus está em ação através do vaso vulnerável. O evangelho continua sendo proclamado. Paulo permanece capaz, por graça, de dar o próximo passo fiel.

Devemos evitar transformar isso em uma afirmação de que Deus nunca permite que uma pessoa se sinta sobrecarregada além de sua própria força. Mais cedo na mesma carta, Paulo diz que os problemas na Ásia o pressionaram para além da força e o fizeram se desesperar até da vida. Sua conclusão era depender de Deus que ressuscita os mortos, e ele agradeceu à igreja por ajudar através da oração.

A promessa não é que nossa capacidade pessoal sempre será suficiente, é que nossa necessidade não nos coloca além do poder de Deus ou da responsabilidade do corpo de ajudar.

Às vezes, o próximo passo fiel sob pressão é continuar uma tarefa, às vezes é dizer a alguém o quão pesada a tarefa se tornou e permitir que o fardo seja compartilhado.

Perplexo

Paulo também admite que está perplexo, não finge que a presença do tesouro lhe deu uma explicação completa para tudo que acontece ao seu redor.

Isso importa porque muitos crentes sentem pressão para ter uma resposta para cada pergunta. Podemos pensar que se não pudermos explicar um atraso, uma perda, ou as escolhas de outra pessoa, falhamos em confiar em Deus. Podemos ficar relutantes em falar com alguém sobre Cristo porque eles podem perguntar algo que não podemos responder.

O testemunho de Paulo é mais forte e honesto do que o desempenho de certeza, ele conhece o Deus que ressuscitou Jesus, ele não afirma saber todas as razões para todo evento doloroso.

Perplexidade descreve um limite real de compreensão. "Por que agora?" "Por que esta pessoa?" "O que devo fazer a seguir?" "Por que um passo obediente se tornou tão difícil?" Tais perguntas podem ser feitas a Deus sem serem tratadas como deslealdade.

A segunda metade da sentença de Paulo se recusa a dar perguntas sem resposta o veredicto final, não entender tudo não requer abandonar a esperança que temos, podemos não ter uma explicação para um evento enquanto ainda temos uma razão para procurar Deus, receber conselhos, obedecer o que é claro e esperar com os outros.

A fé não exige que finjamos que entendemos tudo.

Essa frase do sermão é valiosa quando lida ao lado das palavras de Paulo. Sua confiança não é confiança em seu próprio conhecimento completo. É confiança em Deus.

Quando as perguntas se tornam pesadas

Há uma diferença entre abrir espaço para perguntas e deixar alguém sozinho com elas.

Uma pessoa pode ficar perplexa porque uma situação é complexa e requer mais informações, pode precisar de tempo, estudo, conselho ou uma conversa difícil, outra pessoa pode estar tão aflita que perguntas comuns se tornaram esmagadoras, podem precisar de companhia próxima e cuidados qualificados, bem como oração.

A igreja não deve responder a cada expressão de confusão com uma resposta rápida. Às vezes a pessoa já ouviu a resposta familiar e está tentando descrever a dor de viver antes que sua realização se torne visível. Ouvir pode ser um ato de serviço.

Salmo 13 modelos falam de tal lugar. O salmista pergunta por quanto tempo Deus parecerá distante, nomeia tristeza no coração, implora por uma resposta, e volta-se para a confiança na misericórdia de Deus. O salmo permite que a pergunta e o ato de confiança permaneçam na mesma oração.

A perplexidade de Paulo pertence a essa ampla permissão bíblica para o lamento honesto, podemos perguntar a Deus o que não podemos entender, também permitir que pessoas fiéis fiquem ao nosso lado enquanto esperamos.

Perseguido

O terceiro termo de Paulo diz respeito à oposição dirigida contra ele como servo de Cristo, devemos ter cuidado com sua aplicação, nem todas as críticas são perseguições, uma pessoa pode nos corrigir por sermos rudes, descuidadas, desonestas ou não querer ouvir, e se chamarmos cada perseguição de desafio, nos tornamos mais difíceis de corrigir e enfraquecer nossa capacidade de reconhecer genuína hostilidade para com o evangelho.

Paulo enfrentou oposição real no curso de proclamar Cristo. Essa oposição pode ferir, isolar e ameaçá-lo. No entanto, ele não concluiria que Deus o havia abandonado.

Em uma carta posterior, Paulo recorda um momento em que ninguém o apoiava em sua defesa, e então diz que o Senhor estava com ele e lhe dava força, a ausência humana era dolorosa e real, a presença divina também era real.

Essa distinção pode confortar alguém que foi abandonado sem perdoar a deserção. Deus está com você nunca deve se tornar uma razão para a igreja permanecer ausente. Se acreditamos que Deus está com o Seu povo, devemos perguntar se Ele está nos chamando para ficar ao lado deles também.

Uma pessoa que enfrenta hostilidade pode precisar de oração, defesa, proteção, apoio prático, ou alguém disposto a dizer a verdade em seu nome. Nossa aplicação da confiança de Paulo deve nos levar à solidariedade fiel, não admiração passiva de sua resistência.

Abatidos, mas não destruídos

A imagem final de Paulo é de ser rebaixado, derrubado pela força do que ele encontra, ele não descreve uma vida em que a dificuldade apenas o acaricia, o impacto é sério o bastante para nomear.

O pregador enfatiza que a queda não é toda a história, que é uma palavra importante de esperança, mas que precisa de cuidado, ser humilhado na descrição de Paulo não é automaticamente o mesmo que cometer um pecado e voltar a levantar-se, às vezes o erro de outra pessoa, um ataque público, doença, luto ou perda baixou alguém, não devemos tratar uma pessoa ferida como se a lesão tivesse sido sua culpa.

Nem devemos nos apressar em dizer que toda perda terrestre será revertida do jeito que esperamos. Algumas perdas continuam sendo parte da história de uma pessoa. A confiança de Paulo vai além da recuperação imediata. Nos versículos 14-18 ele fundamenta a perseverança na ressurreição e o futuro eterno que Deus prepara.

O golpe não apagou o evangelho, não removeu Paulo dos cuidados de Deus, não deu autoridade sobre seu futuro final.

Uma pessoa pode precisar de muito tempo, ajuda substancial, e uma vida mudada depois de ser derrubada. Esperança não exige que eles estejam em nossa agenda. Diz que o que os atingiu não possui autoridade para definir sua identidade diante de Deus.

A segunda metade não apaga a primeira.

Cada par no testemunho de Paulo tem um limite, a pressão é real, mas não é toda a conta, as perguntas são reais, mas não exigem a rendição de toda esperança, a oposição é real, mas não prova que Deus partiu, um golpe é real, mas não pode cancelar o futuro assegurado pelo Cristo ressuscitado.

A segunda metade não chega para trás e faz a primeira metade indolor.

Às vezes abusamos da linguagem esperançosa falando a segunda metade cedo demais, alguém nos diz que estão cansados, e imediatamente dizemos: "Mas Deus é forte," alguém descreve a traição, e nós dizemos: "Mas você deve perdoar." Alguém chama de confusão, e nós dizemos: "Mas você sabe que tudo funciona." Essas declarações podem conter verdades que importam, mas entregues muito rapidamente podem soar como uma recusa de ouvir a experiência real da pessoa.

O próprio Paulo não pulou a primeira metade.

Para testemunhar bem, talvez precisemos dizer: "Essa pressão parece pesada." "Eu entendo por que você tem perguntas." "O que aconteceu com você foi errado." "Você não deve enfrentar isso sozinho." Só então podemos nos ajudar a olhar para a verdade que o sofrimento não tem a palavra final.

Uma comunidade cristã deve ser segura para ambas as metades da sentença.

Problemas diferentes precisam de respostas diferentes.

Os quatro pares de Paulo não devem se tornar uma única instrução para suportar todas as situações sem exame.

Alguns são criados por responsabilidades que precisam ser compartilhadas, alguns vêm de nossas próprias decisões insensatas e exigem arrependimento ou mudança, alguns são causados pelo erro de outra pessoa e pedem proteção e responsabilidade, alguns surgem de doenças ou pesar e pedem cuidados, várias causas podem estar presentes ao mesmo tempo.

A resposta deve se encaixar na verdade da situação.

Se alguém está exausto porque se recusa a delegar, pode precisar liberar o controle, se alguém está sendo ferido, pode precisar de segurança e ajuda externa, se um líder está enfrentando críticas porque eles maltrataram as pessoas, eles precisam ouvir e fazer reparos, se um crente está enfrentando hostilidade por uma testemunha verdadeira e amorosa de Cristo, eles podem precisar de coragem e apoio.

"Continue" não é específico o suficiente até sabermos o que a fidelidade requer.

O encorajamento do pregador é mais forte quando unido ao discernimento sábio: não interprete cada estação dura como evidência que Deus te deixou, e não suponha que a dificuldade em si prova que seu curso atual está certo.

O «mas não» pode chegar por meio de outras pessoas

As cartas de Paulo não retratam a ajuda divina como algo recebido apenas isoladamente, em 2 Coríntios 7, ele diz que quando ele chegou à Macedônia, havia conflitos fora e medos dentro dele.

Paulo sabia da ajuda do Senhor, e parte dessa ajuda tinha o nome de uma pessoa.

Podemos ser tentados a separar a resistência espiritual da companhia prática. Achamos que um crente forte deve ser capaz de rezar em particular e não precisa de mais ninguém. O testemunho de Paulo resiste ao isolamento. Ele poderia receber conforto através de um colega de trabalho. Ele poderia valorizar as orações de uma igreja. Ele podia dizer aos outros o que tinha sido difícil.

Às vezes a segunda metade de um testemunho começa quando uma pessoa finalmente diz: "Preciso que fique comigo." Às vezes começa quando uma família aceita conselhos, uma igreja compartilha uma carga, um amigo faz uma ligação, ou alguém ajuda uma pessoa exausta a alcançar o cuidado adequado.

O poder sustentador de Deus não se torna menos divino porque Ele trabalha através das pessoas.

Conte o testemunho completo

O pregador pede aos ouvintes que terminem a primeira frase com a verdade sobre seus problemas e a segunda com a verdade sobre o Deus que os sustenta. Este exercício é útil se resistirmos a transformá-lo em uma fórmula.

A primeira frase deve ser concreta. Fui pressionado pelo trabalho e exigências familiares. Não entendo por que a resposta foi adiada. Fui criticado por dizer a verdade. Fui derrubado pela perda.

A segunda frase deve ser fundamentada no que podemos afirmar responsavelmente. "Deus me encontrou através da oração e pessoas que ajudaram." "Posso dar o próximo passo com o conselho." "Cristo não deixou de ser Senhor." "A ressurreição significa que esta perda não pode ser a medida final da minha vida."

Às vezes ainda não podemos nomear uma mudança visível. Podemos dizer que sim. Não vejo o caminho hoje, mas estou disposto a pedir ajuda. Essa é uma verdadeira sentença de fé.

Não precisamos produzir um final brilhante para sermos fiéis. Estamos aprendendo a falar dentro de uma história cujo capítulo final pertence a Deus.

"Aflição leve" e o peso da glória

No final de 2 Coríntios 4, Paulo compara a aflição atual com um eterno peso de glória, devemos ouvir essa comparação do homem que acabou de descrever o sofrimento severo, ele não está chamando a dor de trivial porque ele nunca sentiu, ele está medindo isso contra um futuro tão pesado que o sofrimento presente não pode ser a escala final pela qual a vida é julgada.

Esta distinção importa pastoralmente. Não devemos chamar a luz do trauma de outra pessoa para apressá-la para gratidão. As palavras de Paulo são parte de seu próprio relato evangélico do sofrimento apostólico. Eles direcionam os leitores para a ressurreição e a vida eterna de Deus, eles não são permissão para minimizar as feridas de outra pessoa.

Romanos 8 faz uma afirmação semelhante sobre o amor de Cristo, nomeia tribulação, perseguição, perigo, e até mesmo a espada, a certeza de que os crentes nunca encontrarão essas coisas, é que tais coisas não podem separá-las do amor de Deus em Cristo.

É assim que os quatro pares de Paulo podem permanecer verdadeiros mesmo quando um crente morre. Sua esperança final nunca foi apenas a sobrevivência terrestre ininterrupta. O amor e a promessa de ressurreição de Deus se estendem além do alcance de cada aflição chamada aqui.

A última palavra pertence a Deus.

A pressão pode ser intensa, as perguntas podem permanecer sem resposta, as pessoas podem se opor ou até nos abandonar, um golpe pode mudar nossa vida, as Escrituras não nos pedem para falar dessas coisas como se fossem pequenas.

Ele nos pede para vê-los dentro de uma verdade maior.

O padre diz o primeiro meio nome do que aconteceu e o segundo nome do que não podia fazer. Para os cristãos, a razão mais profunda não é nossa capacidade de recuperar rapidamente ou manter uma aparência confiante. É Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou, e o Deus que ressuscitará Seu povo.

Podemos dizer a verdade sobre o problema, podemos procurar todas as formas de ajuda sábia que o problema requer, podemos permitir que outros carreguem parte do fardo e podemos recusar dar a autoridade para o problema escrever a sentença final.

VERDADE CENTRAL

A fé diz a verdade sobre pressão, incerteza, oposição e lesão, e também olha para Cristo ressuscitado, cuja presença e futuro prometido impede que essas experiências se tornem o significado final de nossas vidas.

EXAME DO CORAÇÃO

01

Que quatro experiências Paulo nomeia em 2 Coríntios 4:8-9?

02

Por que precisamos das duas metades de cada declaração para ouvir o testemunho de Paulo com precisão?

03

Como os versículos 14-18 moldam o que Paulo quer dizer ao não ser finalmente destruído?

04

Qual pressão em sua vida vem de mais de uma direção?

05

Que pergunta você tem vergonha de admitir que não pode responder?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Está chamando a correção de "perseguição" quando precisa ouvir e mudar?

07

Que proteção, responsabilidade ou cuidado é necessário?

08

Você usou uma declaração esperançosa para superar a dor de alguém antes de ouvi-la?

09

Quem poderia ser parte do conforto prático de Deus para você, como Tito era para Paulo?

10

Que verdade sobre Deus você pode afirmar sem fingir que suas circunstâncias já mudaram?

EXAME DO CORAÇÃO

11

Seu fardo atual requer perseverança, responsabilidade compartilhada, arrependimento, um limite, descanso ou ajuda qualificada?

12

O que significa confiar em Cristo com a sentença final enquanto dá um passo sábio hoje?

DECLARAÇÃO

Eu vou dizer a verdade sobre o que tem pressionado, confuso, oposto, ou me golpeou. Receberei a ajuda que este momento requer. Não vou chamar o problema de imaginário, e não vou conceder a palavra final. Jesus Cristo ressuscitou, e eu pertencço a Ele.

RESPOSTA PESSOAL

O problema que preciso para nomear com precisão:

Como isso afetou meu corpo, pensamentos, relacionamentos, ou serviço:

O que ainda não entendi:

O que sei das Escrituras sobre a presença e o futuro de Cristo:

A ajuda, proteção, conselho ou responsabilidade compartilhada que eu preciso:

Um verdadeiro testemunho de duas partes que posso falar hoje: “Estou _____, e mesmo assim _____.”

Parte seis

Uma porta aberta entre adversários

1 Coríntios 16:5-12; Mateus 26:36-46; Jonas 1

06

Uma oportunidade e sua oposição

Textos primários: 1 Coríntios 16:5-12; Mateus 26:36-46; Jonas 1

CITAÇÃO BÍBLICA

Porque uma grande e eficaz porta se me abriu, e há muitos adversários.

CITAÇÃO BÍBLICA

- 1 Coríntios 16:9, KJV

2 Coríntios 4:8-9; Colossenses 3:12-17

Perto do fim de sua primeira carta aos coríntios, Paulo discute os planos de viagem, ele espera vir a Corinto depois de passar pela Macedônia, no momento, ele pretende permanecer em Éfeso até Pentecostes, ele dá uma razão, uma oportunidade significativa e eficaz se abriu para ele lá, e há muitos adversários.

Paulo coloca oportunidade e oposição em uma frase.

Ele não diz que os adversários provam que ele entendeu mal a oportunidade. Ele também não diz que a oportunidade remove a necessidade de lidar sabiamente com adversários. Ambas as realidades pertencem ao seu relato do lugar onde ele pretende permanecer.

O pregador usa este versículo para desafiar uma suposição: se Deus está envolvido, o caminho certo deve se sentir mais fácil. Essa suposição pode nos fazer abandonar uma responsabilidade assim que a resistência aparecer. Também pode nos deixar confusos quando uma boa decisão traz trabalho difícil em vez de alívio imediato.

Os planos de Paulo nos dão um quadro mais fundamentado, ele tem uma oportunidade para um ministério frutífero, ele sabe que a oposição está presente, ele considera ambos enquanto decide ficar por um tempo.

Isso não significa que toda situação difícil é uma porta que Deus quer que passemos, significa que a resistência sozinha não pode decidir a questão, precisamos discernir o que está realmente diante de nós.

«Grande» e «eficaz» descrevem mais que entusiasmo

A linguagem de Paulo aponta para uma oportunidade com trabalho significativo a fazer. Ele não está apenas descrevendo algo que parece emocionante. A porta é importante porque dá espaço para o ministério ter um efeito.

Muitas vezes chamamos algo de uma porta aberta quando ela se alinha com o que queríamos: uma posição, convite, relacionamento, movimento, ou chance de ser visto, algumas oportunidades são genuinamente boas, outras parecem atraentes, enquanto nos afastam das responsabilidades que devemos honrar, uma porta pode ser aberta porque uma pessoa ofereceu, sua disponibilidade sozinha não nos diz se entrar nela seria sábio.

O exemplo de Paulo nos pede para olhar além da emoção do acesso. Que trabalho é possível aqui? A quem servirá? Concorde com o evangelho e as responsabilidades que já nos foram confiadas? O que seria necessário para entrar ou permanecer? Qual é a verdadeira fonte da resistência?

Uma oportunidade pode ser frutífera sem se sentir confortável, também pode ser visível sem ser fiel, precisamos mais do que o sentimento de excitação para perceber a diferença.

A oposição é informação, não um veredito automático.

Adversários são reais na sentença de Paulo, ele não os ignora ou os chama de imaginários, a oposição pode afetar o tempo, o método, a segurança, os relacionamentos e a resistência.

Mas a oposição não se interpreta.

Uma resistência vem porque um trabalho sincero e amoroso desafia as pessoas que não querem que continue. Alguns vêm porque a mudança perturba padrões familiares. Alguns vêm porque uma tarefa requer habilidades ou apoio que ainda não desenvolvemos. Alguns vêm porque nossa abordagem é imprudente e outros estão preocupados. Alguns vêm de conflitos que criamos por orgulho ou má comunicação.

Se chamarmos todas as objeções de guerra espiritual, podemos parar de ouvir a correção, se chamarmos cada obstáculo de porta fechada, podemos sair do trabalho que requer paciência.

A declaração de Paulo nos dá permissão para dizer: "Há uma oportunidade real aqui, e há uma oposição real." Podemos então examinar cada um sem fingir que um cancela o outro.

Jonas dormia enquanto fugia do chamado

O sermão contrasta o sono de Jonas com o sofrimento de Jesus em Getsêmani. O contraste é memorável porque expõe os limites de usar um sentimento interior como um veredicto sobre obediência.

Deus disse a Jonas para ir para Nínive. Jonas foi em outra direção e embarcou em um navio para Tarshish. Quando uma violenta tempestade surgiu, os marinheiros temiam por suas vidas enquanto Jonas dormia embaixo do convés. Sua capacidade de dormir não significava que sua direção estava certa. A história já contou aos leitores que ele estava fugindo do comando do Senhor.

Não devemos transformar Jonas em uma alegação de que toda pessoa que se sente calma é desobediente, ou que o próprio sono revela uma condição espiritual. O texto nos dá um comando específico e um ato específico de vôo. Nesse cenário, o sono de Jonas mostra que aparente facilidade não pode reverter o que Deus disse claramente.

Uma pessoa pode sentir alívio depois de evitar uma conversa difícil, pode se sentir mais calma depois de se retirar de uma responsabilidade, pode dormir bem depois de fazer uma escolha que ainda não os confrontou com suas consequências, esses sentimentos são reais, mas não resolvem se a escolha foi fiel.

A evidência mais forte na história de Jonas foi a palavra de Deus e a resposta de Jonas. Seu estado físico momentâneo era um pobre substituto.

Jesus estava angustiado enquanto se entregava

No Getsêmani, a experiência de Jesus é muito diferente. Mateus o descreve como triste e profundamente sobrecarregado quando se aproxima de Sua prisão e morte. Ele leva discípulos com Ele, pede-lhes para vigiar, e reza ao Pai. Sua oração expressa o peso do que está à frente e sua rendição à vontade do Pai.

Sua angústia não significava que Ele tinha saído da obediência.

A jornada de Jesus até a cruz é única, não podemos transformar sua angústia em uma ordem para que todo crente permaneça em cada situação dolorosa, mas a passagem claramente nos impede de dizer que a obediência é sempre acompanhada por um estado emocional confortável.

Jesus traz Sua angústia em oração, não a esconde para parecer fiel, também não trata a angústia como o último tomador de decisões.

Isso importa para as pessoas que se sentem inquietas ao fazer algo que acreditam ser certo. A presença de medo, tristeza ou tristeza pode revelar que uma decisão é cara. Também pode revelar a necessidade de companhia, sabedoria ou proteção. Devemos ouvir esses sentimentos com atenção sem conceder automaticamente autoridade final.

Os sentimentos são reais e precisam de interpretação.

O pregador diz: "Como se sente não pode ser o único jeito de decidir onde Deus está."

O medo pode nos alertar para o perigo, o pesar pode nos mostrar o que foi perdido, a inquietação pode sinalizar que uma relação, decisão ou ritmo precisa de atenção, a paz pode acompanhar a rendição a Deus.

Mas um sentimento pode ser interpretado incorretamente, o medo pode estar respondendo a uma ameaça presente ou a uma ferida anterior, o alívio pode seguir um limite sábio ou um ato de evasão, o sofrimento pode acompanhar a obediência ou nos avisar que estamos sendo prejudicados, a confiança pode repousar na verdade ou em um desejo que paramos de examinar.

Precisamos perguntar o que o sentimento está nos dizendo e se sua conclusão é sólida.

Colossenses 3 não colocam a paz em isolamento do resto da vida. Paulo chama os crentes à compaixão, humildade, paciência, perdão e amor. Ele fala de paz em um corpo e da Palavra de Cristo habitando ricamente entre eles. A paz de Deus pertence ao padrão maior do governo de Cristo.

Um sentimento privado de calma não pode tornar a desonestidade justa ou transformar a negligência em amor. Um sentimento de angústia não pode, por si só, provar que um passo fiel está errado.

Sentimentos merecem uma audiência.

Às vezes a coisa difícil é nossa missão

Há responsabilidades que permanecem boas mesmo quando se tornam exigentes.

Um pai não deixa de ser um pai porque uma criança entra em uma época difícil, um cônjuge não deve tratar cada período de decepção como prova de que o pacto perdeu o sentido, um membro da igreja pode descobrir que amar as pessoas requer mais do que assistir a um serviço, uma pessoa chamada para ensinar pode achar que estudar, corrigir e preparar demora mais do que falar em público.

O pastor pergunta se precisamos de coragem para continuar em vez de permissão para partir. Essa é uma pergunta necessária em uma cultura rápida para tratar inconvenientes como desalinhamento.

Também deve ser perguntado sem pressão ou presunção. Nenhum estranho pode decidir de um slogan que alguém deve permanecer em um casamento abusivo, local de trabalho inseguro, ou estrutura destrutiva do ministério. Uma pessoa pode precisar sair do perigo, procurar proteção, descer ou se recuperar. A perseverança sábia nunca requer a ocultação do dano.

A questão é se estamos evitando a responsabilidade fiel porque é difícil, ou se a dificuldade é revelar uma necessidade de uma resposta diferente e mais sábia.

Às vezes a coisa difícil é um aviso

A tempestade de Jonas pertenceu a uma história de fuga deliberada, outros problemas podem vir de mau planejamento, pecado desencaminhado, expectativas irrealistas, negligência da família, ou recusa em receber correção.

Não devemos chamar essas consequências de "adversários" e concluir automaticamente que eles confirmam nossa vocação.

Um líder que prejudicou a confiança pode enfrentar a oposição porque as pessoas precisam de honestidade e reparação, um casal pode lutar porque repetidamente evitam conversas necessárias ou recusam ajuda, uma pessoa pode se sentir sobrecarregada por compromissos que aceitou sem considerar a capacidade, alguém pode chamar uma crise financeira de resistência espiritual quando também requer orçamento e hábitos alterados.

Deus pode nos encontrar nessas situações, mas receber Sua ajuda pode envolver arrependimento, aprendizado e um curso diferente.

O objetivo do discernimento não é provar que estávamos certos o tempo todo é estar sob a verdade de Cristo, às vezes fidelidade significa permanecer, às vezes significa mudar o método, às vezes significa parar o que nunca deveríamos ter começado.

Compromisso não significa permanecer imóvel

Os valores do sermão fixaram a obediência, não devemos nos retirar de cada tarefa quando ela parar de se sentir recompensada, mas permanecer fiel a um chamado nem sempre significa preservar sua forma atual.

Paulo pretendia permanecer em Éfeso por uma temporada em particular, ainda fazia planos para viajar mais tarde, seu compromisso com o evangelho não exigia que ele ocupasse um lugar para sempre.

Uma pessoa pode permanecer comprometida em servir enquanto muda de papéis, um pai pode permanecer dedicado a uma criança enquanto estabelece limites mais firmes, um casal pode permanecer comprometido com a cura enquanto procura ajuda profissional e mudanças de padrões que não funcionaram, uma igreja pode permanecer comprometida em alcançar as pessoas enquanto admite que um programa precisa mudar.

A fidelidade é dirigida a Deus e às pessoas que Ele nos chama para amar. Um método, posição, horário, ou instituição não deve se tornar intocável simplesmente porque uma vez serviu esse propósito.

Podemos perguntar: "O que deve permanecer?" e "O que precisa mudar?" Essas são perguntas diferentes.

Uma decisão que pode sobreviver a um exame honesto

Quando a pressão aumenta, queremos uma resposta imediata. Devo ficar ou ir embora? Falar ou esperar? Aceitar a oportunidade ou recusar?

Uma decisão responsável pode exigir que vários tipos de verdade sejam considerados juntos.

Primeiro, o que as Escrituras claramente exigem ou proíbem? Não precisamos esperar um sentimento interior para tornar aceitável o engano, abuso ou negligência.

Segundo, que responsabilidades Deus já nos confiou? Uma nova oportunidade deve ser examinada ao lado da família, igreja, trabalho, saúde e promessas que fizemos.

Terceiro, o que está produzindo a resistência? É hostilidade para com um bom trabalho, dificuldade comum em aprender, uma necessidade de trabalho compartilhado, correção justa, ou um aviso de dano?

Quarto, que fruto está se tornando visível? Nossas escolhas formam paciência, honestidade, amor e maturidade? Ou segredo, orgulho, medo e danos aos outros?

Quinto, quem pode nos ajudar a ver o que podemos estar perdendo? Conselhos maduros devem ser livres para discordar de nós. Se apresentarmos apenas os detalhes que sustentam nossa conclusão preferida, nós não realmente buscamos conselhos.

Finalmente, que passo podemos dar sem fingir conhecer todo o futuro? Talvez precisemos reunir informações, pedir ajuda, pedir desculpas, estabelecer limites, descansar, treinar, ou continuar por um período definido antes de decidir novamente.

Discernimento é muitas vezes um processo de passos fiéis ao invés de um momento dramático de certeza.

O que isso significa para uma família ou ministério

Famílias e ministérios podem dificultar o discernimento quando recompensam apenas um tipo de resposta.

Se cada líder elogiar o sacrifício sem perceber a exaustão, as pessoas esconderão seus limites, se cada estação difícil for tratada como permissão para desistir, os compromissos lutarão para amadurecer, se a correção for sempre chamada de oposição, o mal pode continuar, se as perguntas honestas forem chamadas de incredulidade, as pessoas aprenderão a realizar certeza.

Uma comunidade mais saudável abre espaço para a verdade. Pode dizer que esse trabalho importa, e a forma como o carregamos precisa mudar. Pode honrar a pessoa que permanece numa época difícil e a pessoa que sabiamente se afasta para se curar. Pode apoiar um casamento procurando ajuda sem pressionar um cônjuge vulnerável a permanecer em perigo. Pode ajudar um jovem crente a aprender a diferença entre convicção e medo.

A presença de adversários deve mover a igreja para oração, responsabilidade compartilhada e julgamento cuidadoso. Não deve produzir uma cultura onde se espera que cada servo prove fé apenas pelo sofrimento.

Coragem para o próximo passo.

Paulo viu uma porta eficaz e muitos adversários, Jonas dormiu enquanto fugia de uma palavra clara, Jesus orou em angústia enquanto se entregava ao Pai, estas passagens não nos dão uma regra simples baseada na temperatura emocional do momento.

Eles nos dão uma pergunta melhor: qual é a verdade sobre esta missão, e que resposta requer obediência agora?

Talvez precisemos de coragem para permanecer numa responsabilidade difícil, mas boa, talvez precisemos de humildade para admitir que nosso método prejudicou os outros, talvez precisemos de sabedoria para procurar ajuda, compartilhar um fardo, ou deixar uma situação perigosa, talvez precisemos de paciência para continuar trabalhando enquanto os resultados permanecem lentos.

A resposta fiel nem sempre será a resposta mais fácil. Também não será sempre a resposta que exige mais dor.

A fé traz toda a situação, escrita, desejo, medo, conselho, responsabilidade, oposição e oportunidade, sob o senhorio de Jesus. Então dá o próximo passo verdadeiro.

VERDADE CENTRAL

Uma porta aberta pode ter adversários ao lado, e um caminho confortável pode levar para longe de um comando claro. Discernimos nosso próximo passo através das Escrituras, caráter cristão, sábio conselho, responsabilidade e atenção honesta ao mal, não somente pela facilidade ou resistência.

EXAME DO CORAÇÃO

01

Que planos práticos Paulo está discutindo quando menciona a porta aberta em 1 Coríntios 16?

02

O que a presença de adversários nos diz, e o que não nos diz?

03

Por que o sono de Jonas foi incapaz de provar que sua direção estava certa?

04

O que a oração de Jesus em Getsêmani nos ensina sobre angústia e obediência?

05

Você já tratou um sentimento difícil como um veredicto final sem examinar sua causa?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Você chamou a correção correta de "oposição" porque ela desafiou seu curso preferido?

07

Você está tentado a deixar uma responsabilidade porque se tornou inconveniente, invisível ou lento para dar frutos?

08

Existe uma situação em que "continuar" esconderia perigo ou impediria que recebesse a ajuda necessária?

09

Qual parte da sua missão é essencial, e qual método ou horário poderia mudar?

10

Quem pode lhe dar conselhos maduros sem ser pressionado a concordar com você?

EXAME DO CORAÇÃO

11

Como seria a coragem fiel aqui?

12

Que próximo passo você pode dar ao deixar o resultado maior com Deus?

DECLARAÇÃO

Não vou confortar minha mais alta autoridade, e não vou chamar todas as dificuldades de santa, examinarei a porta diante de mim com a Escritura, humildade, sabedoria e cuidado com as pessoas afetadas, onde Deus me chama para continuar, procurarei coragem e ajuda, onde preciso mudar, receberei correção e darei o próximo passo fiel.

RESPOSTA PESSOAL

A oportunidade ou responsabilidade diante de mim:

A resistência ou desconforto que estou experimentando:

O que as Escrituras dizem claramente sobre minha conduta nesta situação:

Possíveis fontes da resistência, incluindo qualquer coisa que eu precise possuir:

Pessoas que podem ser ajudadas ou prejudicadas pela minha próxima decisão:

O conselho, proteção, treinamento, descanso, ou responsabilidade compartilhada que eu preciso:

Meu próximo passo fiel, com data ou condição clara para revisitá-lo:

Parte sete

Para que a vida de Jesus se manifeste

2 Corintios 4:7-5:10

07

Por que Paulo continua

Texto primário: 2 Coríntios 4:7-5:10

CITAÇÃO BÍBLICA

Para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo.

CITAÇÃO BÍBLICA

- 2 Coríntios 4:10, KJV

Textos de apoio: Filipenses 1:12-26; 2 Timóteo 2:8-13; Hebreus 10:10-14

Paulo nomeou o tesouro e o vaso frágil, ele disse a verdade sobre pressão, confusão, perseguição e ser rebaixado, então ele diz algo mais exigente, através deste ministério vulnerável e pressionado, a vida de Jesus está sendo tornada visível.

Podemos esperar que ele descreva a vida de Cristo tornando-se visível quando a dificuldade acabar. Em vez disso, Paulo fala sobre a vida de Cristo no meio do sofrimento corporal. O mensageiro permanece mortal. O custo permanece real. Mas a obra de Deus não está escondida nessas condições.

O pregador expressa este movimento em uma linha memorável: "Jesus pode ser visto em como somos sustentados."

Essa afirmação pode fortalecer as pessoas que sentiram vergonha de sua fraqueza. Também deve ser lido com toda a passagem em vista. Paulo não está dizendo que o sofrimento por si só revela Jesus. Muitas pessoas sofrem sem receber cuidados ou justiça, e ninguém deve ser instado a suportar danos evitáveis para que outros possam admirar sua perseverança. Paulo está descrevendo o testemunho de um ministério centrado em Cristo realizado através de verdadeira aflição, sustentado por Deus, e direcionado para a vida dos outros.

A questão não é quanta dor podemos demonstrar, é se Cristo permanece visível na verdade que proclamamos, o amor com que servimos, e a esperança pela qual continuamos.

Levando a morte de Jesus

Em 2 Coríntios 4:10-11, Paulo fala de carregar a morte de Jesus em seu corpo e de ser exposto à morte por causa de Jesus. Ele está descrevendo mais do que frustração comum. O ministério apostólico colocou-o em perigo genuíno e repetidas dificuldades.

A vida de Paulo reflete um padrão moldado pela morte e ressurreição de Cristo... o Senhor crucificado é aquele que ele proclama... seu próprio testemunho caro... traz as marcas de servir aquele Senhor em um mundo hostil... através dele, a vida de Jesus é conhecida.

Devemos manter uma distinção crucial. A morte de Jesus é o sacrifício salvador. Sua oferta é suficiente, Paulo não acrescenta, nem nós. Nossa dor não pode comprar a salvação de outra pessoa. O evangelho que carregamos repousa no que Cristo fez.

No entanto, aqueles que servem a Cristo podem suportar custos para que outros possam ouvir esse evangelho, uma pessoa ensina quando cansados, dá espaço para uma conversa sem pressa, visita alguém em perigo, prepara uma lição com cuidado, fala a verdade apesar de mal-entendidos, ou permanece paciente durante uma longa temporada de discipulado, esses atos não redimem ninguém, eles podem se tornar maneiras que a notícia do Redentor os alcança.

A linguagem de Paulo honra o serviço caro enquanto guarda o poder onde pertence: com Jesus.

A vida de Jesus é mais do que uma demonstração de dureza

A resistência pode ser impressionante, não é automaticamente testemunha cristã.

Uma pessoa pode continuar sob pressão porque tem medo de decepcionar os outros, não pode dizer não, ou acreditar que seu valor depende de ser necessário. Eles podem se tornar duros, ressentidos ou negligentes enquanto ainda parecem produtivos. Continuar a atividade sozinha não torna Jesus visível.

O argumento maior de Paulo nos dá uma medida melhor, ele recusa o engano e a autopromoção, prega a Cristo em vez de a si mesmo, reconhece que o poder vem de Deus, serve para o bem dos outros e olha para a ressurreição.

A vida de Jesus não é vista apenas no fato de que Paulo continua se movendo, mas em quem governa seu testemunho e para que serve seu ministério.

Quando alguém está ferido e ainda se recusa a responder com crueldade, outros podem ver o trabalho de Cristo neles, quando um servo cansado diz a verdade e aceita ajuda em vez de executar invulnerabilidade, a humildade de Cristo pode ser visível, quando um pai permanece paciente com um filho, enquanto também mantém um limite necessário, amor e verdade podem ser vistos juntos, quando uma igreja cuida dos feridos sem transformar suas histórias em demonstrações, suas ações podem tornar palpável a misericórdia de Jesus.

São pedidos de testemunho de Paulo, não repetições exatas de sua vocação apostólica. Seu valor está em dirigir a atenção para Cristo ao invés de tornar a pessoa sob tensão em um herói.

«Em nós opera a morte, mas em vós, a vida»

Paulo diz que a morte está trabalhando nos mensageiros enquanto a vida está trabalhando naqueles que eles servem. Ele está descrevendo a experiência desigual de um ministério cujo custo recai sobre ele enquanto seu benefício atinge os coríntios.

Essa é uma frase difícil para quem ama as pessoas. Celebramos com prazer alguém aprendendo as Escrituras, recebendo oração, crescendo na fé, ou retornando à comunhão. Podemos não ver quanto trabalho de parto ajudou a dar espaço para esse crescimento.

Um professor estudou depois que os outros foram para a cama, um crente maduro ouviu várias conversas difíceis, um pai orou quando nenhuma resposta era visível, um líder abordou o conflito antes de se espalhar, um amigo continuou aparecendo durante uma temporada que não podia ser consertada rapidamente.

O fruto pode aparecer na vida de uma pessoa enquanto outra pessoa carrega parte do fardo.

O pregador enfatiza que o ministério pode nos interromper, as pessoas trazem necessidades que nem sempre se encaixam em nossos horários, isso é verdade, também é verdade que ninguém deve carregar todas as necessidades a cada hora, Paulo viajou com colegas de trabalho, valorizou as orações das igrejas, e fez planos, sua vontade de gastar a si mesmo não deve ser transformada em uma expectativa de que cada servo permaneça perpetuamente disponível.

O amor caro precisa de uma comunidade capaz de compartilhar responsabilidades, caso contrário, a igreja pode louvar o sacrifício, enquanto permite que algumas pessoas carreguem fardos que pertencem ao corpo inteiro.

As pessoas merecem nosso esforço

A sentença de Paulo desafia uma abordagem puramente auto-protetora da vida, podemos querer que nosso trabalho importe enquanto ressentimos as pessoas cujas necessidades tornam o trabalho significativo, podemos pedir influência a Deus e descobrir que influência significa chamadas, perguntas, decepções e crescimento lento.

A pergunta do pregador é: podemos desejar ser usados por Deus enquanto permanecemos relutantes em ser interrompidos pelas pessoas?

Podemos gostar de ensinar mas ficar impacientes quando os alunos precisam de uma explicação repetida, podemos gostar de adorar, mas resistir à preparação e cooperação, podemos gostar de ser conhecidos como uma pessoa carinhosa, mas nos retirar quando os cuidados requerem uma conversa inconveniente.

Paulo não considerava os coríntios como uma audiência que existia para validar sua vocação, ele se deu para que a graça pudesse alcançá-los e o agradecimento pudesse ascender a Deus.

Ao mesmo tempo, dizer que as pessoas valem o trabalho não significa que cada pedido seja nosso, o amor pode exigir que conectemos alguém com outra pessoa capaz, peça ajuda, ou estabeleçamos um momento em que possamos cuidar bem delas, o objetivo não é proteger todas as conveniências, é servir as pessoas de forma responsável, em vez de usá-las para confirmar nossa importância.

Cristo pode ser visto em honesta dependência

O pregador descreve uma pessoa que está cansada e continua amando, ferida, mas continua falando da bondade de Deus. Tal resistência pode apontar além da força humana comum.

Mas a testemunha também pode incluir receber cuidados. Paulo não escondeu sua necessidade de oração. Ele contou às igrejas sobre seu problema. Ele recebeu conforto através de outros crentes. Seu testemunho nunca foi, eu não tinha necessidade. Foi que Deus se mostrou fiel na vida de alguém que tinha muitos.

Uma pessoa em uma cama de hospital pode testemunhar a Cristo através de uma oração honesta, gratidão pelo cuidado e esperança em meio à incerteza, eles não precisam voltar imediatamente a cada responsabilidade anterior para provar que Deus está com eles, um pai de luto pode tornar Jesus visível dizendo a verdade sobre a perda e permitindo que uma comunidade os carregue, um líder pode revelar a humildade de Cristo admitindo um erro e mudando o curso.

Sustentar a graça nem sempre parece uma pessoa continuando na mesma velocidade, às vezes parece a graça de parar, receber ajuda e permanecer fiel em uma tarefa menor.

Não devemos confundir visibilidade com força como o mundo mede. Jesus pode ser conhecido através de uma pessoa que tem pouca capacidade pública mas permanece aberto à Sua presença.

O Evangelho pode avançar em um lugar indesejado

Em Filipenses 1, Paulo escreve do confinamento, diz aos crentes que o que aconteceu com ele ajudou o evangelho a se tornar conhecido e encorajou os outros a falarem com mais coragem, ele não chama a prisão de bem em si mesmo, ele identifica o que Deus trouxe enquanto ele está lá.

Esta comparação nos ajuda a evitar dois erros, não devemos supor que a dificuldade significa que nossa testemunha terminou, Deus pode trabalhar em lugares que não escolhemos, o confinamento de Paulo não limitou a mensagem de Cristo.

Também não devemos procurar ou preservar dificuldades apenas porque Deus pode usá-la. Paulo não ensinou igrejas a aprisionar seus ministros para que o evangelho avançasse. Se uma condição prejudicial pode ser resolvida, devemos resolver. A habilidade de Deus de trazer o bem do sofrimento não nos torna responsáveis por manter o sofrimento no lugar.

A questão é como é a fidelidade no lugar que ocupamos. Se uma circunstância indesejada permanece hoje, como podemos testemunhar lá sem chamar a circunstância de justa? Quem podemos amar? Que verdade podemos falar? Que ajuda devemos receber? Que ação para segurança ou mudança ainda está disponível?

O poder de Deus de trabalhar em um lugar indesejado não remove nossa responsabilidade de buscar o que é bom.

Seja pela vida ou pela morte

Em Filipenses, Paulo espera que Cristo seja ampliado em seu corpo, quer viva ou morra, portanto, sua confiança é mais ampla do que uma promessa de sobrevivência imediata, ele quer que sua vida encarnada, seja qual for sua duração terrena, dê testemunho ao Senhor.

Segundo Coríntios 4 tem o mesmo horizonte, Paulo acredita que o Deus que ressuscitou Jesus ressuscitará seu povo, pode continuar servindo sem fingir que se tornou imune à morte.

Isso importa sempre que contamos histórias de libertação. É certo agradecer a Deus pela cura, proteção, recuperação e outro dia de vida. São presentes. Mas não devemos insinuar que os crentes que morrem não tinham fé ou que a vida de Cristo estava ausente de seu testemunho. A última esperança de Paulo vai além da preservação da vida presente.

Uma pessoa pode ser sustentada por uma crise e se recuperar. Outro pode ser sustentado por uma crise e morrer na fé. Não temos autoridade para comparar seu valor ou atribuir uma causa espiritual aos diferentes resultados. A ressurreição de Jesus é a esperança que guarda as duas histórias.

O evangelho é grande o suficiente para dar lugar à gratidão quando alguém sobrevive e a dor quando alguém não.

Desgaste exterior e renovação interior

Paulo diz que a pessoa exterior está se desgastando enquanto a pessoa interior é renovada dia após dia. A frase se recusa a romantizar o declínio do corpo. Ele não nos diz que idade, ferimentos e exaustão são ilusões.

Nem descreve a renovação interior como algo que fabricamos recusando-se a sentir-se fraco, a renovação vem de Deus, pode ser experimentada como coragem para uma tarefa, conforto através de outra pessoa, um retorno à oração, uma compreensão mais clara das Escrituras, paciência que estava ausente ontem, ou força para dar um passo necessário.

O ritmo dia a dia importa. Podemos desejar um único momento que nos faça fortes o suficiente para nunca mais precisar de ajuda. Paulo descreve uma renovação contínua em uma vida que continua enfrentando a perda.

A dependência diária pode se sentir pequena em comparação com a escala de nossa vocação, mas muito serviço fiel é construído a partir de pequenas renovações, mais uma conversa honesta, mais um ato de misericórdia, mais uma lição preparada, mais uma recusa em desistir de uma pessoa, mais um dia trazendo fraqueza a Deus.

Não devemos exigir que todos os dias produzam um testemunho dramático, às vezes a renovação diária é simplesmente a graça de permanecer verdadeiro, amoroso e presente.

As coisas vistas e as coisas não vistas

No final do capítulo 4, Paulo contrasta o que é visto e temporário com o que é invisível e eterno. O capítulo 5 continua o pensamento com a imagem de uma habitação terrena que pode ser tomada e uma casa de Deus. Ele descreve gemendo enquanto anseia pela vida em que a mortalidade é engolida.

Esta é uma conexão importante com o primeiro estudo BEYOND. Hebreus falava de pessoas vivendo em tendas enquanto procurava a cidade de Deus. Paulo também sabe o que é habitar uma habitação temporária e olhar além dela. Nenhum escritor pede aos crentes que desprezem o corpo atual ou ignorem as pessoas antes deles. Ambos a fidelidade presente direta para com o futuro prometido por Deus.

Ver o que é invisível não significa fingir que o sofrimento visível está ausente. Paulo descreveu esse sofrimento em detalhes. Significa recusar tratar o que pode ser medido hoje como toda a medida da realidade.

O sucesso de um ministério não pode ser julgado apenas pela presença nesta semana, o valor das orações de um pai não pode ser julgado apenas pela resposta presente de uma criança, a vida de um doente não pode ser julgada pela produtividade atual, um ato de amor pode ter consequências que não podemos rastrear.

Servimos no mundo visível enquanto confiamos no Deus cuja obra se estende além da nossa vista.

A diferença entre o custo do serviço e o poder de salvar

O sermão diz que algo pode custar a um servo de Deus, enquanto dá vida a outra pessoa. Essa é uma aplicação fiel da preocupação de Paulo quando dito cuidadosamente.

Nossa dor não é o preço da redenção de outra pessoa, a cruz está completa, não podemos ganhar graça para outra pessoa nos esgotando.

Mas Deus pode usar nossa obediência dispendiosa para colocar a mensagem de Cristo e o cuidado de Seu povo ao alcance de outra pessoa. Um estudo bíblico paciente, uma correção verdadeira, um convite, uma refeição, uma oração, ou anos de amor constante pode se tornar parte do caminho pelo qual alguém encontra o evangelho.

Esta distinção protege tanto o servo quanto a pessoa servida, o servo não precisa imaginar que tudo depende de sua capacidade, a pessoa servida não precisa ficar em dívida com um salvador humano, ambos podem dar graças a Jesus, cuja vida é a verdadeira fonte de transformação.

Quando nos lembramos disso, podemos servir generosamente sem reivindicar controle sobre a resposta de outra pessoa.

O que as pessoas verão?

O pregador diz que as pessoas podem ver Jesus quando vêem alguém reconhecer a dor e ainda falar da bondade de Deus. Eles podem vê-lo quando alguém está cansado e permanece amando. Essa testemunha é credível quando é verdadeira.

Muitas vezes as pessoas podem dizer quando estamos realizando uma resposta, elas podem ouvir palavras confiantes enquanto veem ressentimento, medo ou dano não tratado abaixo delas, uma testemunha mais fiel pode parecer menos polida, "Isto tem sido difícil, eu preciso de ajuda, eu ainda estou confiando em Cristo, e outros me levaram."

Tal testemunho dá glória a Deus porque não finge que o vaso forneceu seu próprio poder.

As crianças precisam ver adultos se arrependem e recebem ajuda, não só parecerem fortes, os novos crentes precisam saber que os cristãos maduros podem se lamentar e fazer perguntas, aqueles que servem precisam saber que a resistência e o cuidado pertencem juntos, os feridos precisam saber que não precisam se tornar uma história inspiradora antes que alguém os ame.

A vida de Jesus torna-se visível quando Sua verdade, misericórdia, humildade e esperança governam o modo como vivemos uns com os outros sob pressão.

VERDADE CENTRAL

A vida de Jesus é visível através de uma testemunha do evangelho levada por pessoas vulneráveis. Somente Cristo salva; nossa obediência dispendiosa pode servir aos outros, e a graça sustentadora de Deus pode ser vista através da verdadeira resistência, fardos compartilhados, e esperança enraizada na ressurreição.

EXAME DO CORAÇÃO

01

O que Paulo quer dizer levando a morte de Jesus no contexto de seu ministério apostólico?

02

Como a vida de Jesus se torna visível nesta passagem?

03

Qual é a diferença entre o sacrifício salvador de Cristo e o custo suportado por alguém que serve aos outros?

04

Onde você tem admirado a idéia de ministério enquanto resiste ao povo real e preparação que envolve?

05

Esperava que outra pessoa continuasse servindo sem notar a ajuda que precisa?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Você sentiu que receber cuidados enfraqueceria seu testemunho?

07

Como seria a testemunha verdadeira se sua capacidade atual fosse menor do que antes?

08

Como Filipenses 1 mostra que Deus pode trabalhar em um lugar indesejado sem que precisemos chamar as circunstâncias indesejadas de boas?

09

Está medindo a fé de alguém se recuperou de uma crise?

10

Qual resultado visível se tornou sua única medida se o serviço importa?

EXAME DO CORAÇÃO

11

Como a esperança da ressurreição muda o modo como você entende trabalho caro e fraqueza corporal?

12

O que pode fazer esta semana para ajudar alguém a carregar um fardo do ministério com responsabilidade?

DECLARAÇÃO

Jesus Cristo é a fonte da vida, eu sou Sua testemunha, não o salvador de outra pessoa, servirei com verdade e amor, receberei a ajuda que preciso, e confiarei em Deus com o fruto que não posso ver, se minha força se sentir grande ou pequena, que a vida de Jesus seja visível em mim.

RESPOSTA PESSOAL

A pessoa ou as pessoas que acredito que Deus me chamou para servir:

O custo real de servi-los fielmente:

Um limite ou necessidade que devo reconhecer em vez de esconder:

O que pertence à minha obediência, e o que pertence somente a Cristo:

Um ato prático de amor que posso oferecer sem tentar controlar a resposta:

Uma forma de compartilhar um fardo ou receber ajuda:

O que espero que os outros vejam de Jesus da maneira que eu respondo:

Parte oito

Fidelidade que dá fruto

Mateus 25:14-30; João 15:1-17

08

O que fizemos com o que foi confiado?

Textos primários: Mateus 25:14-30; João 15:1-17

CITAÇÃO BÍBLICA

Muito bem, servo bom e fiel.

CITAÇÃO BÍBLICA

Mateus 25:21, KJV

Textos de apoio: 1 Coríntios 3:5-9; 4:1-5; Gálatas 5:22-23

O sermão desafia uma espécie de vida religiosa que pode ser muito visível sem alcançar além de si mesma. Podemos assistir, cantar, falar prontamente sobre fé, e manter rotinas familiares, evitando o trabalho de amar, servir, aprender e alcançar as pessoas. O pastor nos pede para examinar se nossa presença se tornou um substituto para frutos.

Esse desafio merece atenção, também precisa ser enquadrado com as palavras de Jesus, na parábola dos talentos, o mestre chama os servos que colocam o que receberam para trabalhar fiéis, a fidelidade bíblica e a fecundidade não são inimigos, o problema é uma idéia reduzida de fidelidade que significa apenas manter nosso lugar, proteger aparências, ou retornar a Deus o que deixamos não utilizado.

Jesus conta a história de um mestre que confia seus bens aos servos antes de ir embora, os servos recebem quantias diferentes, depois de muito tempo, o mestre retorna e os chama para prestar contas, dois servos colocaram o dinheiro confiado para trabalhar, um escondeu.

A questão não é se podemos produzir o mesmo resultado que outra pessoa. A questão é se o que nos foi confiado está sendo recebido como uma responsabilidade.

Leia a parábola em seu cenário

Mateus coloca esta parábola no ensinamento de Jesus sobre a Sua vinda e a necessidade de prontidão as histórias ao redor advertem contra uma vida que presume que o mestre nunca voltará ou que trata a espera como permissão para o descuido, imediatamente antes dos talentos, Jesus fala das pessoas esperando por um noivo, depois dos talentos, Ele fala sobre o Filho do julgamento do homem e o tratamento dos necessitados.

Este cenário dá peso à parábola, Jesus não está oferecendo um método simples para o sucesso profissional, ele está chamando os discípulos para viverem com responsabilidade enquanto o esperam.

Um talento na história é uma quantia de dinheiro, não a palavra inglesa moderna para uma habilidade natural. Podemos aplicar a lição a habilidades, tempo, relacionamentos, conhecimento, recursos, e oportunidades porque aqueles também podem ser confiados a nós. Mas devemos começar onde a história começa: o mestre entrega seus próprios bens, sai por um tempo, e retorna para perguntar o que os criados fizeram com eles.

Somos mordomos, não donos sem responsabilidade.

A duração da ausência do mestre importa, os servos têm tempo em que sua compreensão do mestre pode moldar escolhas repetidas, o que aparece no acerto de contas foi formado pelo que eles fizeram durante os dias normais.

Quantias diferentes, a mesma aprovação

Um servo recebe cinco talentos, outro dois, e outro, Jesus diz que a distribuição leva em conta sua habilidade diferente, os dois servos que colocam os bens para trabalhar trazem quantidades diferentes no final, mas ambos recebem as mesmas palavras de aprovação.

Esse detalhe protege a igreja de um erro comum, não somos chamados a comparar o tamanho da missão de outra pessoa com a nossa própria, o servo confiado a dois não é repreendido por não devolver o que o servo com cinco retornou, o mestre reconhece fidelidade em relação ao que cada um recebeu.

Uma pequena tarefa não é um lugar inferior para obedecer, uma pessoa que ensina uma criança cuidadosamente, recebe um recém-chegado constantemente, visita um vizinho solitário, ou reza fielmente para que uma família possa estar usando o que foi confiado a eles, seu trabalho não precisa se assemelhar a um ministério público maior para importar.

Da mesma forma, receber mais responsabilidade não é prova de maior valor pessoal, traz mais para o mordomo e mais motivo para humildade.

A parábola nos pede para levar nossa própria confiança a sério enquanto deixamos a comparação para trás.

O servo que enterrou o dinheiro

O terceiro servo não desperdiça a quantia confiada numa óbvia demonstração de excesso, esconde-a e devolve-a intacta, sua defesa é que temia o mestre, descreve o mestre como duro e usa essa descrição para explicar sua inação.

A resposta do mestre expõe o fracasso dessa defesa. Mesmo na opinião do servo do mestre, não fazer nada não foi uma resposta adequada. A história não trata a preservação passiva como a mesma coisa que a administração responsável.

O medo pode assumir muitas formas em nós, podemos temer o fracasso, a crítica, a responsabilidade, a mudança, ou a possibilidade de que o serviço exija mais de nós do que queremos dar, podemos ter medo de que uma tentativa de ajudar seja imperfeita, então nos recusamos a começar, podemos dizer a nós mesmos que estamos protegendo o que Deus nos deu, evitando os relacionamentos e responsabilidades pelos quais foi dado.

A parábola deve ser permitida para desafiar essa evasão.

Ele não deve ser usado como uma arma contra pessoas cuja capacidade mudou através de doenças, incapacidade, luto, ou idade. A administração fiel leva em conta as circunstâncias reais. Nem requer investimento imprudente, atividade interminável, ou aceitação de cada pedido. A culpa do servo não é que ele falhou em igualar a quantia de outro servo. Ele se recusou a agir com responsabilidade com o que foi colocado em suas mãos.

O retorno do Mestre dá ao trabalho seu significado

O retorno atrasado pode fazer com que os bens confiados se sintam como os nossos, fazemos escolhas dia após dia sem ver o mestre diante de nós, torna-se fácil organizar a vida em torno do que é confortável agora, adiar a obediência até uma temporada posterior.

A história de Jesus nos lembra que o atraso não cancela a responsabilidade. Nossas decisões sobre tempo, discurso, dinheiro, relacionamentos e influência estão sendo tomadas na presença de um Senhor que retornará.

A responsabilidade é para nos despertar, não para produzir atividade frenética, não podemos servir a Cristo tornando-nos indispensáveis a todos, podemos servi-Lo usando o que Ele confia com honestidade e amor, um mordomo fiel pode precisar dizer não a uma tarefa que os impediria de carregar as responsabilidades já deles, talvez precisem aprender antes de liderar ou compartilhar um fardo em vez de reivindicar tudo.

O mestre pergunta sobre a administração, ele não nos ordenou que executássemos uma capacidade ilimitada.

A videira revela a fonte do fruto

Mateus 25 nos chama a assumir nossa responsabilidade. João 15 nos impede de pensar que podemos produzir fruto apenas pelo esforço.

Jesus diz aos discípulos que ele é a videira e eles são os ramos. Um ramo dá fruto quando permanece ligado à videira. Ele os chama a permanecer nele e relaciona essa permanência à sua palavra, à obediência, ao amor e à alegria.

O cenário é pessoal, Jesus fala com os discípulos no caminho para o Seu sofrimento, ele está preparando-os para continuar após Sua partida, o fruto não virá porque eles se provam auto-suficientes na Sua ausência.

Isso muda a forma como ouvimos o chamado para sermos frutíferos, não somos convidados a criar vida espiritual com nossa própria energia, somos chamados a permanecer com Cristo, receber Suas palavras, obedecer Suas ordens e amar como Ele nos amou.

O pregador pede o cristianismo vivo, João 15 dá a essa frase um centro, a vida cristã não é apenas a realização de uma atividade religiosa, é a vida unida a Jesus e moldada pelo Seu amor.

Que tipo de fruto?

Podemos confundir visibilidade com fruto, uma programação completa, uma audiência crescente, um papel reconhecido, ou constante movimento pode nos dizer algo sobre atividade.

João 15 repetidamente traz frutos perto de amor e obediência. Gálatas 5 nomeia o fruto do Espírito em qualidades como amor, alegria, paz, paciência, bondade, fé, gentileza e autocontrole. Nem sempre são fáceis de contar. Eles são frequentemente notados primeiro pelas pessoas que vivem mais perto de nós.

Uma pessoa pode convidar muitas pessoas para ir à igreja enquanto fala duramente com sua família, um líder pode preencher um calendário, enquanto resiste à correção, um ministério pode relatar números enquanto negligencia os cuidados daqueles que vieram, tal atividade precisa ser examinada porque frutos não podem ser reduzidas ao alcance exterior.

O inverso também é verdade, um cuidador que tem pouca visibilidade pública pode estar dando frutos através da paciência e fidelidade, uma pessoa que se recupera da doença pode servir com uma palavra gentil e uma oração, um membro da igreja pode ajudar outro crente a permanecer em comunhão através de anos de amizade tranquila, esses atos podem escapar de um relatório enquanto ainda expressam a vida de Cristo.

Devemos procurar frutos de verdade sem insistir que todo tipo de fruto seja imediatamente mensurável.

A poda que não podemos controlar

Jesus diz que o Pai cuida da videira e poda ramos frutíferos para que possam dar mais frutos. A imagem nos lembra que o crescimento pode incluir correção e a remoção do que impede a vida.

Não sabemos que todo evento doloroso é um ato de poda de Deus, nunca devemos olhar para a doença ou perda de outra pessoa e explicar confiantemente que Deus enviou para torná-los mais produtivos, tal afirmação afirma saber que o texto não nos deu sobre as circunstâncias dessa pessoa.

O que podemos dizer é que o Pai cuida ativamente daqueles que pertencem a Cristo, sua Palavra pode expor motivos que precisam de rendição, uma época de correção pode nos ensinar a liberar orgulho, sigilo ou dependência do reconhecimento, uma fronteira sábia pode remover um padrão que tem drenado nossa capacidade de amar, circunstâncias difíceis podem se tornar lugares onde aprendemos, embora a dificuldade em si não precise ser chamada de bom.

A tarefa do ramo é permanecer na videira, podemos trazer todas as estações, agradáveis ou dolorosas, diante do Pai que sabe cuidar do Seu povo.

Plantar, regar e confiar que Deus dá o crescimento

Paulo dá outro equilíbrio importante em 1 Coríntios 3. A igreja estava se dividindo em torno de líderes. Paulo os lembra que um servo plantado e outro regado, mas Deus deu o crescimento.

Plantar e molhar são trabalho real, Paulo não os dispensa, mas nenhum servo pode afirmar ser a fonte da vida, a passagem corrige tanto o orgulho como o desespero.

Orgulho diz: "O resultado me pertence." O desespero diz: "Se eu não posso produzir o resultado, meu trabalho não tem sentido." Paulo responde tanto ao localizar o aumento com Deus enquanto honra o trabalho daqueles que servem.

Um pai pode plantar a verdade sem ver como um filho adulto responderá, um professor pode regar o que alguém plantou anos antes, um amigo pode ouvir em um momento que parece comum, mas mais tarde se mostra significativo, outra pessoa pode testemunhar o crescimento que começou antes de chegar.

Somos responsáveis por servir fielmente na parte do trabalho que nos foi confiado. Não podemos forçar a vida a aparecer em nosso horário.

A mordomia fiel requer avaliação sincera

Porque Deus dá o aumento, podemos concluir que nunca devemos examinar resultados, que iriam longe demais, a parábola dos talentos pergunta o que foi feito com os bens confiados, uma igreja deve perguntar se suas práticas realmente se importam com as pessoas, um pai deve notar se métodos repetidos estão ajudando uma criança a crescer ou apenas a aprofundar o medo, um ministério deve estar disposto a ouvir daqueles que pretende servir.

A avaliação honesta faz parte da administração quando permanece humilde.

- Estamos dizendo a verdade e ensinando as Escrituras fielmente?
- As pessoas estão sendo cuidadas após o momento visível de resposta?
- Nossos métodos estão formando amor e maturidade?
- Estamos abrindo espaço para correção?
- Os criados estão recebendo o apoio necessário para continuar?
- Confundimos assistência, atividade ou louvor com saúde espiritual?

Respostas podem exigir mudança, tal mudança não é uma negação de fé, pode ser evidência de que nos importamos com as pessoas e propósitos reais por trás do trabalho.

No entanto, a avaliação tem limites, Paulo diz em 1 Coríntios 4 que os mordomos devem ser encontrados fiéis e alerta contra julgamentos prematuros que fingem conhecer todos os motivos ocultos, podemos examinar o que é visível e assumir a responsabilidade por isso.

A figueira é uma advertência, não um lema de produtividade

O sermão também lembra o julgamento de Jesus sobre uma figueira. Em Marcos 11, esse evento envolve o confronto de Jesus com o que estava acontecendo no templo. A árvore visível tem folhas, mas nenhum fruto, a cena do templo também expõe um fracasso sob aparência religiosa.

O episódio pode nos levar a examinar o show externo sem a correspondente vida. Mas não deve ser achatado na afirmação de que Deus condena qualquer pessoa que não tenha alcançado uma determinada quantidade de produção mensurável. O arranjo de Marcos coloca o sinal no julgamento de Jesus de adoração corrupta e Seu ensino sobre fé, oração e perdão.

A questão é se nossa aparência religiosa esconde resistência aos propósitos de Deus. Nossas palavras sobre amor coexistem com desprezo? Nossos serviços parecem cheios enquanto as pessoas em necessidade permanecem invisíveis? Mostramos as folhas da devoção enquanto recusamos o arrependimento?

O aviso é sério porque Jesus se importa com o que é verdade sob o que é visível.

Não confunda esgotamento com fruto

Um crente ansioso pode responder a essa lição fazendo cada vez mais, temendo ser o servo que enterrou o talento, então eles aceitam cada tarefa, sua agenda se torna completa, sua família recebe o que resta, e sua vida privada com Cristo fica magra, eles podem ser produtivos em público, perdendo a paciência e o amor que João 15 identifica com permanência.

Essa não é a fruto que este estudo procura.

Um ramo não dá fruto, separando-se da videira e se esforçando mais, a administração inclui o cuidado com as capacidades que Deus nos deu: corpo, tempo, relacionamentos e atenção, podemos trabalhar diligentemente e descansar com responsabilidade, podemos servir as pessoas enquanto compartilhamos o ministério, podemos dizer não à atividade de busca de reconhecimento para que possamos dizer sim à responsabilidade genuína.

A frutificação deve nos fazer mais como Jesus, não apenas mais ocupados.

A vida fiel diante de Deus

O desafio do pregador permanece: não se contentar com uma fé que é expressiva, mas não comprometida. Deixe a crença tomar forma no serviço, generosidade, discipulado, veracidade e amor pelas pessoas.

Mateus 25 diz que responderemos pelo que nos foi confiado. João 15 diz que o fruto cresce permanecendo em Cristo. Primeiro Coríntios 3 diz que Deus dá o aumento. Primeiro Coríntios 4 nos lembra que o Senhor conhece tanto nosso trabalho quanto nossos motivos.

Juntos, essas passagens nos impedem de passividade, orgulho e pânico.

Não enterramos o que Deus colocou em nossas mãos, não comparamos nossa missão com a de outro, não reivindicamos produzir vida espiritual por nossa própria força, não igualamos fruto com o número mais visível, permanecemos em Cristo, usamos o que recebemos, examinamos nossa conduta honestamente e confiamos o crescimento a Deus.

O objetivo é uma vida que pode ser chamada de fiel porque permaneceu ligada a Jesus e se ofereceu para seus propósitos.

VERDADE CENTRAL

A fidelidade bíblica usa o que Deus nos confia, o fruto bíblico cresce da permanência em Cristo, somos responsáveis pela administração obediente e pelo cuidado honesto, Deus continua sendo o doador da vida espiritual e do crescimento.

EXAME DO CORAÇÃO

01

Como o cenário de Mateus 25 conecta a parábola dos talentos com a prontidão para o retorno do mestre?

02

O que o mestre confiou a cada servo, e por que não devemos comparar suas quantidades?

03

Que razão deu o terceiro servo para esconder o que recebeu?

04

Por que é impreciso colocar fidelidade e fecundidade em oposição nesta parábola?

05

De acordo com João 15, qual é a fonte de fruto, e como Jesus conecta o fruto com amor e obediência?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Que atividade visível em sua vida pode estar escondendo falta de amor, humildade ou responsabilidade?

07

Que fruta tranquila em sua família ou igreja você esqueceu porque não pode ser contado facilmente?

08

Você evitou usar algo confiado a você porque temia fracasso ou crítica?

09

Você aceitou muita atividade porque temia ser chamado de infrutífero?

10

Que parte do seu trabalho está plantando ou regando, e que resultado deve permanecer nas mãos de Deus?

EXAME DO CORAÇÃO

11

Onde a avaliação honesta revela a necessidade de mudar seu método ou prestar melhor cuidado?

12

Como seria a administração fiel esta semana se parasse de comparar sua tarefa com a de outra pessoa?

DECLARAÇÃO

Não enterrarei o que Deus confiou a mim, e não tentarei produzir frutos além de Cristo. Vou permanecer nele, servir com o que recebi, receber avaliação honesta, e confiar em Deus com o crescimento que pertence a Ele.

RESPOSTA PESSOAL

O que Deus confiou aos meus cuidados nesta temporada:

Como eu usei até agora:

Um medo, desejo de reconhecimento, ou hábito que moldou minha administração:

Fruto do Espírito que as pessoas mais próximas de mim são, ou não, experimentando:

Uma pessoa que poderia se beneficiar da minha ação fiel:

Uma ação que posso tomar sem fingir controlar o resultado:

Uma responsabilidade que devo compartilhar, mudar ou liberar para que possa permanecer em Cristo e servir bem:

Parte nôve

Dé novo em dores de parto: amar até que Cristo seja formado

8-20

09

A palavra que torna isto difícil: novamente

Escritura Primária Gálatas 4:8-20

CITAÇÃO BÍBLICA

Meus filhinhos, por quem de novo sinto dores de parto, até que Cristo seja formado em vocês.

CITAÇÃO BÍBLICA

Gálatas 4:19, KJV

Escrituras de apoio: Gálatas 6:1-5; Colossenses 4:12; 1 Tessalonicenses 2:7-12; Colossenses 1:28-29

Paulo não diz que espera um dia começar a cuidar dos Gálatas, ele já pregou o evangelho a eles, eles já o receberam, uma relação já foi construída, e a vida espiritual já começou a aparecer, mas ele se vê trabalhando sobre eles novamente.

Essa palavra descreve uma espécie de fidelidade que muitos crentes conhecem bem, você orou, ensinou, encorajou e viu sinais de crescimento, então a pessoa que você amava começou a voltar a algo que uma vez os manteve cativos, uma conversa que você pensou que tinha resolvido o assunto deve acontecer de novo, uma verdade que você acreditava que tinha raízes deve ser explicada novamente, esperança e decepção parecem ocupar o mesmo quarto.

Paulo não responde fingindo que a regressão é inofensiva, nem declara os Gálatas além da esperança, sua angústia o move para eles com renovada preocupação, ele está disposto a falar novamente, orar novamente, e suportar a tensão de uma relação difícil porque seu objetivo é mais duradouro do que um momento de progresso visível, Cristo formado neles.

Este é o convite desta parte do estudo, a fé não controla o ritmo do crescimento de outra pessoa, mas a fé pode permanecer verdadeira, orante e amorosa enquanto esse crescimento está inacabado.

A angústia de Paulo tem uma causa específica.

Devemos ler Gálatas 4:19 no cenário da carta. Paulo não está apenas frustrado que algumas pessoas estão amadurecendo mais lentamente do que ele esperava. As igrejas gálatas estão sendo puxadas para um evangelho distorcido. Outros professores estão persuadindo-os a confiar em observâncias e marcadores da lei como se estes pudessem completar o que Deus começou através da fé em Cristo.

No início do capítulo, Paulo lembra-lhes que Deus enviou Seu Filho para redimir aqueles sob a lei para que pudessem receber adoção como filhos. O Espírito do Filho de Deus clama, Abba, Pai, em seus corações. Eles não são mais escravos, mas filhos e herdeiros através de Cristo. Nesse contexto, Paulo pergunta por que eles voltariam para a escravidão.

A questão é, portanto, mais profunda do que um comportamento inconsistente, estão em perigo de mudar o que confiam, sua atividade religiosa pode aumentar mesmo enquanto sua confiança em Cristo está sendo deslocada.

Isso dá ao trabalho de Paulo sua forma, ele não simplesmente os exorta a se esforçarem mais, ele os chama de volta para o Filho que os fez filhos, Cristo deve ser formado neles porque Cristo é o princípio, substância e objetivo de sua vida com Deus.

Para reflexão, às vezes podemos ser aliviados por melhorias externas sem perguntar o que está produzindo. Uma pessoa pode se tornar mais disciplinada para ganhar aprovação, evitar críticas, ou parecer espiritualmente impressionante. Essas mudanças podem parecer promissoras, mas a pergunta mais profunda de Paulo permanece: esta pessoa está crescendo em confiança, liberdade, obediência e semelhança com Jesus?

Ser conhecido por Deus vem antes do chamado ao crescimento

Paulo lembra aos gálatas que eles chegaram a conhecer a Deus, ou, mais precisamente, a ser conhecido por Deus, que a correção importa, que sua segurança não começa com a força de sua compreensão ou a consistência de sua performance, que começa com o conhecimento gracioso de Deus sobre eles.

A mesma ordem deve governar nosso cuidado com os outros, não podemos formar Cristo em alguém, fazendo da nossa aprovação o prêmio, não podemos dar a vida espiritual através da pressão, apontamos as pessoas para o Deus que as recebe em Cristo, e daquele pertence que chamamos de andar na verdade.

Isso não enfraquece o chamado para se arrepender, a graça não é permissão para voltar à escravidão, dá ao arrependimento um lugar para ficar, os Gálatas podem se desviar da falsa promessa de justiça, porque Cristo já realizou o que essas práticas não podem.

Quando trabalhamos para o crescimento de alguém, nossas palavras devem refletir essa ordem evangélica. Voltar para Cristo é diferente de se tornar bom o suficiente para manter meu amor. O primeiro chama uma pessoa para a vida. O segundo pode fazer nossa aceitação se sentir como outro fardo que eles devem carregar.

A verdade pode forçar um relacionamento.

Paulo lembra-se de como os gálatas o receberam, e faz uma pergunta dolorosa: "Portanto, tornei-me seu inimigo, porque lhe digo a verdade?"

Uma verdade difícil pode mudar a forma como uma pessoa nos ouve, a mesma voz que uma vez trouxe conforto pode agora não ser bem-vinda, Paulo não conclui que deve abandonar a verdade para recuperar seu afeto, ele também não parece satisfeito com a distância entre eles, deseja estar presente e falar com eles em um tom diferente, sua carta mostra um homem tentando alcançar as pessoas que ama em meio à incerteza real sobre sua direção.

O amor do paciente precisa de honestidade e ternura. Honestidade sem ternura pode ser usada para punir. Ternura sem honestidade pode deixar uma pessoa sem perturbação em algo que os está prejudicando. O exemplo de Paulo os mantém unidos: ele nomeia o perigo e continua a tratá-los como seus filhos.

Quando alguém resiste à correção, devemos examinar tanto a mensagem quanto a maneira. A preocupação está enraizada na Escritura, ou em nossa preferência? Já ouvimos? Já falamos o suficiente para sermos entendidos? Estamos dispostos a ficar presentes para uma conversa difícil sem forçar uma resposta imediata?

A pessoa ainda pode rejeitar o que é verdade. Fidelidade significa falar com cuidado, não significa que possamos fazer outra pessoa recebê-la.

Alguém pode estar buscando sua lealdade.

Paulo diz que os professores rivais estão ansiosos pelos Gálatas, mas sua ânsia não é pelo bem dos Gálatas. Eles querem afastá-los para que os Gálatas fiquem ansiosos por eles. Abaixo da disputa sobre a prática religiosa está uma disputa sobre confiança e pertença.

Esse detalhe ajuda a explicar porque o objetivo de Paulo é Cristo ser formado em você. Ele não está tentando ganhar uma competição por admiração. Ele não está disposto a ver outra influência usar afeto e atenção para afastar as pessoas da liberdade do evangelho.

Devemos fazer a mesma pergunta sobre nossa própria influência. Quando ensinamos, mentor, pai ou líder, as pessoas estão ficando mais dependentes de nossa aprovação, ou mais capazes de reconhecer e seguir Jesus? Damos as boas vindas ao crescimento deles quando os torna menos dependentes de nós? Podemos dizer a verdade sem precisar ser vistos como quem os salvou?

Há uma diferença sagrada entre querer ser ouvido e querer ser indispensável. Paulo trabalha profundamente, mas o resultado que ele anseia não é Paulo formado em você. É Cristo.

O que significa Cristo ser formado em alguém?

A frase de Paulo vai além de uma imagem pública melhorada, ter Cristo formado em nós é ser moldado interiormente por Sua verdade e vida para que Seu caráter se torne visível em nossas escolhas, aprendemos a confiar em Sua graça em vez de em nossa capacidade de estabelecer nossa própria justiça, crescemos em obediência, amor, humildade, resistência e liberdade.

Esta formação ocorre através da obra do Espírito enquanto ouvimos e respondemos ao evangelho, ensinando assuntos, assuntos de correção, assuntos de oração, assuntos comunitários, mas nenhuma dessas pessoas ou práticas substitui Cristo como fonte da vida.

Colossenses 1 descreve o objetivo de Paulo como apresentar pessoas maduras em Cristo. Ele avisa e ensina, e trabalha com a força que Cristo opera nele. Seu esforço é real, assim como sua dependência. Ele não pode dar vida exercendo força emocional suficiente.

Isso é especialmente importante quando nos importamos intensamente com alguém, nosso desejo de mudar pode se tornar uma crença silenciosa de que tudo depende de encontrar as palavras perfeitas, fazer mais um sacrifício, ou monitorar cada decisão.

Cristo formado em outra pessoa é obra de Deus, participar dessa obra é nossa vocação, possuir seu resultado está além de nós.

Trabalhar outra vez sem confundir repetição com fracasso

O sermão por trás deste estudo fala do desânimo de ver alguém crescer e depois tropeçar, ou de continuar a rezar depois que outras pessoas pararam de perguntar sobre eles. A palavra de Paulo novamente encontra esse desânimo diretamente. Trabalho repetido não significa que o primeiro trabalho foi desperdiçado.

Uma pessoa pode precisar ouvir uma verdade em um nível mais profundo do que antes, um velho medo pode ressurgir sob nova pressão, uma escolha que parecia resolvida pode ser testada em uma época diferente, talvez precisemos voltar à oração, ensino e conversa honesta.

Mais uma vez não é uma razão para tratar cada dano repetido como inconseqüente. A preocupação de Paulo é urgente porque a direção dos Gálatas importa. A paciência pode incluir uma abordagem mudada, uma fronteira clara, o envolvimento de uma comunidade sábia, e consequências que permitem que uma pessoa enfrente o peso de suas escolhas.

Podemos recusar desistir de uma pessoa enquanto nos recusamos a fingir que nada aconteceu. Esperança e responsabilidade podem pertencer um ao outro.

O trabalho de oração

Colossenses 4:12 descreve Epafras como trabalhando fervorosamente em oração pelos crentes para que eles possam permanecer maduros e completos na vontade de Deus. A oração é apresentada como trabalho porque é sustentada e propositada dependência de Deus.

Alguns dos trabalhos mais fiéis para outra pessoa acontecem onde essa pessoa não pode vê-lo, nós os trazemos perante Deus pelo nome, pedimos que a verdade se arraigue, que o engano perca seu apelo, que a coragem se arrependa, que as pessoas sábias falem em sua vida, e que nossos próprios corações permaneçam amorosos e claros.

A oração também muda a postura daquele que reza, lembra que Deus pode chegar onde nossas palavras não podem, pode expor nosso desejo de administrar a resposta da pessoa, pode nos manter firmes quando o progresso é lento e nos ensinar a notar sinais menores de graça sem exigir que cada dia pareça um avanço.

A oração persistente não é uma promessa de que o resultado seguirá nosso cronograma, é uma maneira de continuar confiando alguém a Deus enquanto faz a parte do trabalho que Ele realmente nos deu.

Ternura e exortação caminham juntas

Em 1 Tessalonicenses 2, Paulo descreve seus cuidados com imagens maternas e paternas, ele era gentil entre os crentes, como uma mãe amamentando seus filhos, ele também exortou, confortou, e ordenou que eles caminhassem dignos de Deus, como um pai faz com seus filhos.

Essa combinação nos protege de duas versões rasas do amor, uma oferece conforto, mas evita cada palavra dura, a outra fornece palavras duras, mas retém o calor, o cuidado de Paulo envolve proximidade, sacrifício, encorajamento e direção.

O que isso pode parecer na prática?

- Ouvindo com atenção antes de corrigir.
- Nomeando uma preocupação claramente, sem exagero ou insulto.
- Oferecer ajuda que apoie a ação responsável.
- Continuando a receber conversa honesta após um contratempo.
- Recusando-se a fazer a afeição depender de um progresso impecável.
- Permitindo consequências apropriadas em vez de esconder os efeitos de escolhas prejudiciais.

Um pai, cônjuge, pastor e amigo não têm o mesmo papel ou autoridade, cada um pode perguntar como praticar a verdade e a gentileza no lugar que Deus lhes deu.

Amar um membro da família sem reivindicar poder sobre seu coração

O sermão aplica Gálatas 4:19 aos filhos e cônjuges, essa aplicação pode encorajar alguém que está cansado de rezar e amar durante uma longa temporada.

Um pai pode ensinar, modelar arrependimento, manter um relacionamento onde possível, orar e falar a verdade, um pai não pode garantir a fé de um filho adulto ou fazer as escolhas desse filho à força, um cônjuge pode convidar conversa honesta, procurar ajuda e viver fielmente, um cônjuge não pode produzir arrependimento na outra pessoa através de um sacrifício maior.

Para uma pessoa que enfrenta coerção, violência ou abusos repetidos, o trabalho nunca mais deve ser usado para exigir exposição contínua ao perigo. Buscar proteção, ajuda externa, e limites firmes podem ser atos de sabedoria e verdade. O amor não requer dar a alguém acesso irrestrito para nos prejudicar.

O desejo de Paulo é que Cristo seja formado nos outros. Esse objetivo não pode ser servido fingindo que controle, medo ou abuso é cuidado espiritual.

Restaurar com mansidão, compartilhar fardos sabiamente

Mais tarde, em Gálatas, Paulo diz aos crentes espiritualmente maduros para restaurar alguém ultrapassado em uma falha no espírito de mansidão, considerando sua própria vulnerabilidade. Ele então chama os crentes para carregarem os fardos uns dos outros. Na mesma passagem, ele diz que cada pessoa carregará sua própria carga.

Essas instruções nos ajudam a permanecer compassivos e honestos, ajudamos alguém que está lutando, não as suportamos com orgulho, também reconhecemos que cada pessoa tem decisões e responsabilidades que ninguém mais pode cumprir por elas.

Uma conversa de restauração pode incluir confissão, uma mudança prática, responsabilidade, e tempo para a confiança ser reconstruída. A tarefa do ajudante é apoiar o movimento verdadeiro em direção à saúde, não apagar todas as consequências ou levar a responsabilidade que pertence à outra pessoa.

A mansidão também protege nossos corações, se nos aproximarmos de alguém como se nunca pudéssemos cair, nossa ajuda pode tornar-se dura, lembrando que nossa própria dependência da graça dá espaço para seriedade e humildade.

Mantenha o objetivo em vista quando o processo for lento.

A sentença de Paulo dá ao trabalho um fim claro: "até que Cristo seja formado em você." Ele não está comprometido com atividades intermináveis para o seu próprio bem.

Esse objetivo pode guiar nossas decisões quando não temos certeza do que fazer a seguir. Essa conversa ajudará a trazer a verdade à luz? Esta oferta de ajuda fortalecerá a ação responsável, ou adiará? Estou orando pela liberdade da pessoa em Cristo, ou principalmente pelo alívio do meu próprio desconforto? Meu envolvimento contínuo é frutífero, ou outra pessoa confiável seria melhor colocada para ajudar?

Às vezes o amor vai falar de novo, às vezes ele vai ouvir mais, às vezes ele vai esperar sem retirar o afeto, às vezes ele vai estabelecer um limite e confiar o próximo passo a Deus, nenhuma dessas ações nos dá certeza sobre o resultado, cada uma pode ser uma resposta fiel quando moldada pela verdade, sabedoria e amor.

O trabalho de Paulo mostra o custo de cuidar das pessoas através do crescimento inacabado. Parte 10 vai nos levar mais a esse custo. Antes de considerarmos o que significa gastar e ser gasto, precisamos dessa âncora: a vida que esperamos ver nos outros é a vida de Cristo. Nós nos entregamos a Ele, e deixamos o poder de formar essa vida em Suas mãos.

VERDADE CENTRAL

O amor fiel pode ter que trabalhar novamente, diz a verdade, reza, oferece ajuda sábia, e deixa a formação de Cristo em outra pessoa para Deus.

EXAME DO CORAÇÃO

01

Quem vem à mente quando você ouve Paulo dizer "de novo"?

02

Você está sofrendo por um crescimento lento, um retorno sério a escolhas prejudiciais, ou ambas?

03

O que estava acontecendo entre os gálatas que fez a preocupação de Paulo tão urgente?

04

Onde você pode estar medindo o progresso espiritual principalmente pelo comportamento exterior enquanto ignora o que uma pessoa confia?

05

A resistência de alguém a uma verdade difícil fez você ter medo de falar com eles? Como pôde falar com mais clareza e ternura?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Quando você ajuda alguém, você quer que eles se tornem mais enraizados em Cristo ou mais dependentes de sua aprovação?

07

Que trabalho fiel lhe pertence neste relacionamento?

08

Você está chamando um padrão de "paciência" quando uma fronteira ou consequência é necessária?

09

Está chamando uma pessoa de "sem esperança" porque o crescimento foi mais lento do que queria?

10

Como a oração pode mudar sua preocupação com essa pessoa?

EXAME DO CORAÇÃO

11

Quem poderia dar apoio sábio ou responsabilidade para que você não carregasse essa preocupação sozinha?

12

O que significaria esta semana seguir a formação de Cristo em sua própria vida enquanto você ora por ela em outra pessoa?

DECLARAÇÃO

Não vou confundir crescimento lento com a ausência do trabalho de Deus, e não vou desculpar o que precisa ser trazido à luz. Por Sua graça, amarei sinceramente, rezarei persistentemente, e servirei sabiamente. Procurarei a formação de Cristo nos outros, lembrando que o poder de dar e sustentar a vida pertence a Ele.

RESPOSTA PESSOAL

A pessoa ou situação que estou trazendo diante de Deus:

O que eu vi me encoraja, e o que honestamente me preocupa:

Uma verdade que preciso comunicar com clareza e ternura:

Um ato prático de cuidado fiel que posso oferecer esta semana:

Uma responsabilidade ou resultado que preciso liberar para Deus:

Uma fronteira, fonte de conselho, ou forma de responsabilidade que pode ser necessária:

Parte dez

Gastar e deixar-se gastar: o amor que se entrega

2 Corintios 12:11-24

10

Depois de sofrer dores de parto outra vez, Paulo fala do custo

Escritura Primária: 2 Coríntios 12:11-21

CITAÇÃO BÍBLICA

Pois não busco o que é de vocês, mas vocês mesmos.

CITAÇÃO BÍBLICA

- 2 Coríntios 12:14, KJV

Escrituras de apoio: João 10:11-18; 2 Coríntios 6:3-10; 1 Coríntios 13:1-7; Filipenses 2:3-11; Marcos 6:30-32

Na Parte Nove, as palavras de Paulo aos Gálatas nos mostraram um amor disposto a trabalhar novamente até Cristo ser formado neles. Em sua segunda carta aos coríntios, ele descreve o quanto esse trabalho contínuo lhe custa: eu gastarei e serei gasto por você.

Ele está disposto a dar o que tem e a dar a si mesmo... seu tempo, força, atenção, e afeto estão envolvidos... os coríntios são mais do que um dever em sua programação... sua vida em Cristo é para ele pessoalmente.

No entanto, a sentença de Paulo é difícil por causa do que segue: embora quanto mais eu te amo, menos eu sou amado. Ele não diz que o relacionamento recompensou seu investimento. Ele nomeia a dor de amar pessoas que podem responder com menos carinho, suspeita ou resistência.

A questão para nós não é se todo crente deve copiar as exigências exatas do apostolado de Paulo. A questão é o que seu exemplo revela sobre o amor moldado pelo evangelho. Podemos nos dar pelo bem de outra pessoa quando o louvor é incerto? Podemos continuar nos importando sem transformar o custo do cuidado em uma reivindicação de lealdade? Podemos reconhecer quando um sacrifício genuíno é necessário e quando uma resposta diferente os serviria melhor?

Os coríntios precisam ouvir o que Paulo procura

A declaração de Paulo surge em uma relação tensa, nos capítulos ao redor, ele defende seu ministério contra reivindicações concorrentes e aborda a suspeita sobre seus motivos, ele planeja visitar Corinto e diz que não será um fardo para eles, então ele explica: "Eu não busco o seu, mas você."

Essa frase curta coloca a questão em foco. Paulo quer o próprio povo. Ele quer o bem deles diante de Deus. Ele não está se aproximando deles para extrair dinheiro, status ou admiração.

O que estou buscando das pessoas que ajudo, seu crescimento, sua segurança, sua confiança mais profunda em Cristo, ou preciso que elas afirmem minha importância, concordem comigo e me façam sentir bem-sucedida?

Uma pessoa pode realizar atos visivelmente generosos enquanto espera um retorno. Às vezes, o retorno esperado é material. Às vezes é emocional: gratidão constante, acesso, acordo, ou uma reputação como o ajudante indispensável. Paulo nos chama para um amor mais livre, que possa dizer com integridade, eu te procuro.

Paulo dá de si como pai espiritual

Paulo explica seu cuidado com uma imagem de família: os pais cuidam de seus filhos, ao invés de esperar que os filhos cuidem dos pais. Ele está descrevendo sua postura para com os coríntios como alguém que trabalhou para seu bem espiritual. Ele quer alimentá-los, não usá-los.

Sua doação tem um propósito, um pai amoroso não dá apenas para provar o quanto pode ser suportado, o objetivo é o crescimento e o bem-estar da criança, do mesmo modo que o trabalho de Paulo serve a vida dos coríntios em Cristo.

É também por isso que seu exemplo nunca deve ser transformado em uma exigência que uma pessoa sem fim fornece o que uma comunidade inteira deve compartilhar. Paulo está falando sobre seu próprio relacionamento com o ministério em uma situação particular. Aprendemos com sua direção generosa sem colocar todas as necessidades em uma pessoa exausta.

Onde Deus confiou as pessoas aos seus cuidados? O que você pode dar que os ajude a se tornarem mais fortes e responsáveis? Essas perguntas fazem o amor sacrificial concreto.

«Gastar» e «deixar-se gastar»

As duas expressões se aprofundam mutuamente. Paulo está disposto a usar seus recursos e também a entregar a si mesmo no serviço. O ministério pode exigir ambas as coisas.

Pode custar dinheiro para satisfazer uma necessidade ou tornar possível uma visita, pode custar uma noite para sentar-se com alguém em luto, pode custar o conforto de se gostar de falar uma verdade necessária, pode custar paciência para continuar ensinando quando a compreensão vem lentamente, às vezes custa a vontade de voltar a uma conversa difícil após a primeira tentativa ter corrido mal.

O sermão por trás deste estudo pressiona este ponto: o amor é mais do que uma declaração de preocupação. Fica visível no que damos de nós mesmos para o povo que Deus colocou diante de nós.

Ainda assim, o valor gasto não é por si só uma medida de fidelidade, podemos dar muito por razões mistas, também podemos fazer um ato de cuidado silencioso e oportuno que custa pouco ao público, mas requer obediência real, a Escritura nos pede para considerar o coração, o propósito e o efeito de nossa doação.

A dor da afeição desigual

Paulo sabe que seu amor não pode ser devolvido em igual medida, suas palavras não tornam isso indolor.

Muitas pessoas reconhecem esta tensão, um pai oferece anos de cuidados a uma criança distante, um amigo diz a verdade e se torna menos bem-vindo, um membro da igreja serve fielmente, enquanto outros mal notam, a ausência de apreço pode expor uma pergunta sob nosso serviço, eu estava amando essa pessoa para o seu bem, ou pela resposta que eu esperava receber?

A declaração de Paulo não exige que finjamos que a rejeição não pode ferir, mas mostra que seu amor não é cancelado no momento em que se torna caro.

Ao mesmo tempo, continuar a amar nem sempre significa continuar o relacionamento da mesma forma. Paulo não nega o erro ou evita confrontar os coríntios. No resto do capítulo, ele expressa séria preocupação com brigas, ciúmes e pecados impenitentes. Seu amor permanece comprometido com o bem deles, e esse compromisso requer verdade.

Jesus é a fonte e a medida de dar

Quando Jesus se chama o bom pastor em João 10, Ele diz que o bom pastor dá sua vida pelas ovelhas. Ele os conhece, cuida deles, e não foge quando o perigo chega. Sua doação revela a profundidade de Seu amor.

Mas devemos manter clara a distinção entre Cristo e Seus servos, Jesus dá sua vida com uma autoridade e um propósito que pertencem somente a Ele, sua morte realiza o que não podemos, Ele é o Salvador, não redimimos as pessoas nos esgotando.

Seguimos o Pastor como pessoas que primeiro recebem seus cuidados. Seu amor nos liberta para dar sem imaginar que devemos nos tornar salvador de outra pessoa. Podemos apontar as pessoas para Sua voz, Sua verdade e Sua proteção. Podemos servir generosamente enquanto lembramos que pertencem a Ele.

Essa distinção é um alívio, dá espaço para o sacrifício real sem colocar o peso da salvação em nossos ombros.

A humildade de Cristo dá forma à nossa.

Filipenses 2 chama os crentes a considerar os outros com humildade e a cuidar de suas preocupações. Paulo então aponta para Cristo, que tomou a forma de um servo e se humilhou em obediência.

A humildade nos pede para deixar de lado a rivalidade e a glória vazia, o serviço feito para garantir uma posição superior perdeu a mente de Cristo, mesmo quando parece generoso de fora.

Esta passagem não ensina que os desejos de outra pessoa automaticamente sobrepõem sabedoria, verdade ou qualquer outra responsabilidade que Deus nos deu. Ele nos chama para parar de tratar nossa própria vantagem como o centro de cada decisão. Consideramos as necessidades reais dos outros e agimos para o bem deles.

Às vezes isso significa dar tempo que esperávamos manter, às vezes significa compartilhar responsabilidade para que outra pessoa não seja sobrecarregada, às vezes significa recusar-se a procurar crédito pelo trabalho que outra pessoa pode fazer, a humildade torna-se visível nas escolhas que dão espaço para outra pessoa florescer.

Sacrifício precisa de amor e verdade

Primeiro Coríntios 13 dá um teste de busca de sacrifício exterior. Paulo diz que mesmo distribuir todos os bens não lucraria nada sem amor. O tamanho de um presente não pode estabelecer a condição do coração do doador.

O capítulo descreve o amor como paciente e gentil. Não procura o seu próprio caminho. Também se alegra com a verdade. Isso importa quando se gasta e se gasta em relacionamentos difíceis. O amor bíblico não pode ser medido apenas pelo quanto absorvemos. Deve ser governado pelo que é verdade.

Dar dinheiro que sustenta um padrão destrutivo pode não ajudar alguém, cobrir danos repetidos pode deixar os outros expostos, concordar com cada pedido pode nos proteger de uma conversa difícil, deixando a pessoa sem o cuidado que ela realmente precisa.

O amor pergunta mais do que: "Estou dando o suficiente?" Ele também pergunta: "Este presente está ajudando a pessoa a se mover para o que é bom e verdadeiro?" Generosidade e discernimento pertencem um ao outro.

Uma vida de serviço pode incluir descanso.

Jesus uma vez chamou seus apóstolos para se separarem e descansarem porque as exigências ao redor deles se tornaram tão constantes que mal tiveram tempo de comer. Seu trabalho importava, assim como sua necessidade de parar e estar com Ele.

Esta cena deve moldar como ouvimos Paulo, estar disposto a gastar-se pelos outros não é tratar comida, sono, oração e descanso como evidência de egoísmo, somos criaturas com limites, ignorar esses limites não nos torna mais como o Deus ilimitado.

O descanso também nos ajuda a servir com um julgamento mais claro, a exaustão pode reduzir nossa atenção até que cada pedido se sinta igualmente urgente, tempo com Deus e atenção honesta aos nossos corpos podem nos ajudar a reconhecer o que nos foi confiado, o que deve ser compartilhado, e o que pode esperar.

Haverá estações que exigirão um esforço incomum. Paulo conhecia essas estações. O convite de Jesus aos apóstolos nos lembra que uma vida de doação fiel inclui receber, retirar e retornar.

A maneira de ministério importa.

Em 2 Coríntios 6, Paulo descreve dificuldades em seu ministério, mas ele também nomeia paciência, pureza, conhecimento, bondade, Espírito Santo, amor sincero, e a palavra da verdade. As pressões são reais, a maneira como ele serve é igualmente importante.

Uma pessoa pode suportar dificuldades e ainda responder de maneiras que ferem os outros. A fadiga pode nos tentar a nos tornar duros, a exagerar o que fizemos, ou a lembrar às pessoas o quanto elas nos devem. A testemunha do Paulo nos chama para examinar como carregamos o custo.

Se o serviço nos deixou amargos, essa amargura merece atenção honesta diante de Deus e, onde útil, com pessoas sábias, podemos precisar de descanso, ajuda, arrependimento ou uma mudança de responsabilidade, esconder ressentimento por trás da linguagem do sacrifício raramente serve bem a ninguém.

O evangelho forma tanto a vontade de dar quanto o caráter com que damos.

Considere o custo sem cobrar retribuição

Paulo é muito feliz não significa que ele não está ciente das despesas. Ele sabe o que está oferecendo e nomeia a dor de receber menos amor em troca. A alegria aqui é uma vontade estabelecida de buscar o bem dos coríntios, mesmo através da tensão.

Há uma diferença entre contar o custo e manter a pontuação. Contar o custo nos ajuda a nos oferecer honestamente. Pode revelar que precisamos de apoio ou um limite sábio. Manter a pontuação transforma cada ato de cuidado em uma dívida que outra pessoa deve pagar.

Quando ofereço ajuda, uso essa ajuda para ganhar uma discussão, quando alguém fica forte o suficiente para precisar de mim menos, eu me regozijo ou me sinto deslocado, se a pessoa nunca me agradecer, ainda posso ver o ato como algo oferecido a Cristo?

Eles nos convidam a trazer nossos motivos à luz de Deus e pedir a Ele para tornar nosso amor mais livre.

Como se entregar com fidelidade nesta semana

Para uma pessoa, o próximo ato de obediência pode ser arranjar tempo para um membro da família negligenciado, para outra, pode ser compartilhar recursos com alguém que enfrenta uma necessidade real, alguém que pode precisar dizer a verdade com compaixão depois de evitá-la por meses, outro pode precisar aceitar ajuda, entregar uma responsabilidade ou estabelecer um limite para que o cuidado possa continuar sem danos.

Todas essas decisões podem ser moldadas pelo mesmo desejo: procurar a pessoa, não o que podemos obter da pessoa. Perguntamos o que servirá ao bem deles diante de Deus e qual parte desse trabalho é nosso.

O caminho de BEYOND 2 passou do primeiro ato de preparação da fé para uma vida que fala, persevera, serve e dá frutos. As palavras de Paulo trazem esses temas para uma expressão cara. A fé se dá porque Cristo se deu primeiro por nós. Mantém seus olhos nas pessoas porque Cristo vê as pessoas. Ele continua quando o amor é difícil porque o poder de Deus está operando em vasos frágeis.

Podemos ser chamados para gastar e gastar. Também somos chamados a permanecer perto do Pastor cuja vida não podemos substituir e cuja força precisamos continuamente.

VERDADE CENTRAL

O amor em forma de Cristo busca as pessoas em vez do que elas podem nos dar, oferece tempo, força, recursos e verdade para o seu bem, enquanto depende do Pastor que só pode salvá-las e sustentá-las.

EXAME DO CORAÇÃO

01

Em 2 Coríntios 12:14-15, o que Paulo diz que procura dos Coríntios? Como isso explica sua vontade de dar?

02

O que te custou amar ou servir outra pessoa nesta temporada?

03

Há um ato de cuidado que você atrasou porque você não tem certeza que será apreciado?

04

Onde você sentiu a dor de dar mais afeto do que parece receber?

05

Às vezes precisa de gratidão, acordo ou dependência das pessoas que ajuda? O que Deus pode estar revelando através dessa necessidade?

EXAME DO CORAÇÃO

06

Existe uma maneira que você está dando que parece generoso mas não pode ajudar a pessoa a se mover para a verdade e responsabilidade?

07

Que diferença faz que Jesus é o bom pastor e Salvador, enquanto você é Seu servo?

08

Como Filipenses 2 desafia o modo como busca reconhecimento ou protege sua própria vantagem?

09

Está cuidando de sua necessidade de descanso e apoio, ou está tentando servir além dos limites que Deus lhe deu?

10

O cansaço mudou o seu serviço?

EXAME DO CORAÇÃO

11

Está contando o custo sabiamente, ou contando pontos contra alguém?

12

Que ato específico de amor procuraria o bem de outra pessoa esta semana sem tentar obter uma recompensa deles?

DECLARAÇÃO

Porque Cristo se entregou a Si mesmo por mim, oferecerei o que Ele confiou a mim para o bem dos outros, buscarei as pessoas em vez de seus louvores ou bens, servirei com verdade, humildade e sabedoria, quando o amor for caro, me aproximarei do bom Pastor, confiando Nele para suprir o que não posso e para realizar o que só Ele pode.

RESPOSTA PESSOAL

A pessoa ou comunidade que Deus colocou diante de mim:

O que busca o bem deles pode exigir de mim agora:

O que espero receber em troca, e o que preciso trazer honestamente perante Deus:

Um verdadeiro e prático ato de cuidado que posso ter esta semana:

O apoio, descanso ou responsabilidade compartilhada que preciso para servir bem.

Como vou lembrar que Jesus é o pastor deles e meu:

Conclusão

A fé que continua avançando rumo ao que Deus disse

Hebreus 11:13; 2 Coríntios 4:13-18

C

A jornada deste estudo

Escritura chave: Hebreus 11:13; 2 Coríntios 4:13-18

CITAÇÃO BÍBLICA

Porque andamos por fé, e não pelo que vemos.

CITAÇÃO BÍBLICA

- 2 Coríntios 5:7, KJV

Além do 2 começou com Noé preparando uma arca antes de ver chuva. Sua fé tinha uma missão. Abraão então nos mostrou fé com direção: ele viveu em uma tenda sem permitir que seu ambiente atual definisse o futuro que Deus havia prometido. Ambos os homens agiram em resposta a Deus enquanto muito do que esperavam permanecia além de sua visão.

De lá, ouvimos Paulo dizer, eu acreditei, portanto, eu falei. Lemos essas palavras no cenário da aflição. O discurso fiel não exigia que ele negasse dor. Ele podia falar do poder de Deus enquanto admitia que estava pressionado, perplexo e vulnerável. O tesouro era real, e o vaso que o carregava era frágil.

Também aprendemos que uma porta aberta pode ter adversários, que a vida de Jesus é mostrada através de pessoas que dependem dEle, e que presentes confiados são destinados a dar frutos. O estudo então mudou-se para o trabalho mais lento de cuidar dos outros: trabalhar novamente até que Cristo se formou neles, e estar disposto a gastar e ser gasto para o seu bem.

Estes são movimentos conectados de uma vida de fé, nos preparamos porque Deus falou, mantemos nossa direção quando o passado oferece um caminho mais fácil, falamos a verdade sob pressão, servimos através da fraqueza, procuramos fruto sem reivindicar o poder de produzi-la, continuamos a amar quando o crescimento é lento e a gratidão é escassa.

A fé enxerga além do momento presente

O desafio recorrente do sermão é que o que estamos vivendo não deve se tornar o limite do que estamos procurando. Hebreus 11 não promete que todo crente verá todo resultado esperado nesta vida. Diz que os fiéis podiam ver as promessas de Deus de longe, abraçá-las, e continuar a viver como pessoas cuja casa e esperança estavam nele.

Isso mantém nossa expectativa fundamentada, olhar além do presente significa confiar no Deus que falou, não requer que inventemos uma promessa para todo desejo ou reivindicar certeza sobre um resultado que a Escritura não garantiu.

Pergunte a si mesmo: o que Deus deixou claro o suficiente para que eu obedeça hoje, mesmo que eu não possa ver tudo o que vai acontecer?

Pode haver uma conversa para começar, um hábito de mudar, um dom para desenvolver, uma oração para continuar, ou uma responsabilidade para aceitar.

A fé dá lugar à fraqueza reconhecida com honestidade

Segundo Coríntios 4 tem sido um companheiro constante durante todo este estudo. O testemunho de Paulo nos dá linguagem para uma vida em que a pressão e a esperança coexistem. Ele não esconde seu problema, e não deixa que ele tenha a palavra final. O poder de Deus é mostrado em um vaso de barro.

Alguns leitores podem terminar este estudo com coragem renovada, outros podem ainda se sentir cansados, incertos ou feridos, não precisa esconder essa condição diante de Deus, traga-a para sua presença, peça a ajuda de pessoas de confiança onde for necessário, dê o próximo passo fiel com a força disponível para você hoje.

O chamado para perseverar é um convite para depender do Senhor que nos sustenta. Sua fidelidade é maior do que nossa capacidade de parecer forte.

A fé mantém as pessoas à vista

As cartas de Paulo nos lembram que o serviço frutífero diz respeito às pessoas, não apenas à atividade, queremos ver Cristo formado nelas, buscamos o bem delas, dizemos a verdade, oramos, encorajamos, corrigimos com humildade e damos o que Deus nos confiou.

Às vezes, nosso cuidado será bem recebido, às vezes será mal compreendido, não podemos governar o coração de outra pessoa ou garantir o resultado de nosso trabalho, podemos examinar nossos motivos e métodos, podemos servir com amor e sabedoria, compartilhar fardos apropriadamente, e nos recusar a usar o sacrifício como forma de controlar a resposta de alguém.

A pergunta para a vida familiar e ministério é concreta: quem está sendo ajudado para uma vida mais forte em Cristo pelo modo como estou vivendo agora? Que a resposta leve à oração e a um ato prático de obediência.

A fé olha para o Cristo ressuscitado

Paulo não termina seu relato de sofrimento com a fraqueza do vaso. Ele olha para a ressurreição e para as coisas eternas que ainda não podem ser vistas. Essa esperança dá ao estudo todo seu horizonte.

A preparação de Noé, a peregrinação de Abraão, a confissão de Paulo, e o serviço diário do crente encontram seu significado na fidelidade de Deus. Nossa obediência pode dar frutos que podemos ver agora. Alguns frutos podem aparecer mais tarde. Parte do que esperamos permanecerá além desta vida. O Cristo ressuscitado é digno de confiança em cada uma dessas estações.

O que a fé faz enquanto espera para ver? Ele escuta a Deus. Ele se prepara. Ele fala. Continua andando. Ele adora. Ele serve. E parece com Jesus.

Uma resposta de sete dias

Use a semana seguinte para transformar o ensino em obediência específica, mantenha suas respostas simples o suficiente para agir e honesto o suficiente para importar.

Dia 1 - Dê à fé uma missão.

Leia Hebreus 11:7... diga uma responsabilidade que discutiu ou esperou sem se preparar para isso... escreva o primeiro passo prático e tome-o hoje.

Meu passo:

Dia 2 - Escolha sua direção.

Leia Hebreus 11:13-16. Identifique um padrão familiar que se torna tentador quando o presente se sente desconfortável. Como seria seguir na direção da Palavra de Deus?

Resistirei ao padrão:

Dia 3 - Fale a verdade sob pressão.

Leia Salmos 116:10 e 2 Coríntios 4:13-15... diga claramente a Deus o que é difícil... então diga uma verdade das Escrituras que aborda sua situação sem negar a dificuldade.

Eu falarei a verdade:

Dia 4 - Traga o vaso de barro para Deus.

Leia 2 Coríntios 4:6-9, diga um lugar onde se sinta limitado, confuso ou cansado, peça ajuda e dê um passo sábio para o apoio ou descanso.

A ajuda de que preciso:

Dia 5 - Use o que lhe foi dado.

Leia Mateus 25:14-23 e João 15:4-5. Escolha um presente, oportunidade ou responsabilidade para se exercitar pelo bem de outra pessoa. Mantenha sua atenção em uso fiel em vez de comparação.

O que eu vou oferecer:

Dia 6 - Trabalho em oração por alguém.

Leia Gálatas 4:19 e Colossenses 4:12, ore pelo nome de uma pessoa cujo crescimento foi lento ou difícil, peça que Cristo seja formado neles e por sabedoria sobre o cuidado que lhe pertence.

A pessoa e minha oração:

Dia 7 - Dê com um coração claro.

Leia 2 Coríntios 12:14-15 e João 10:11-18. Ofereça um ato prático de amor. Peça a Deus para libertá-lo de precisar de louvor em troca e para mantê-lo perto de Jesus, o bom pastor.

O ato de amor que oferecerei:

Declaração de encerramento

Responderei ao que Deus falou com obediência que posso praticar hoje, não permitirei que a dificuldade presente defina o alcance de Sua fidelidade, quando for pressionado, trarei minha fraqueza a Ele e falarei honestamente Sua verdade, usarei o que Ele confiou a mim, buscarei o bem dos outros e deixarei o fruto em Suas mãos, minha esperança repousa em Jesus Cristo, que é vivo e fiel.

Oração de encerramento

Senhor Jesus, obrigado por nos encontrar neste estudo, você nos mostrou que a fé é mais do que um forte sentimento ou uma sentença confiante, nos ensine a ouvir Sua Palavra e responder com nossas vidas, onde nos deu uma tarefa, nos dê coragem para nos preparar, onde nos chamou para a frente, nos impeça de voltar ao que é familiar, simplesmente porque o próximo passo é desconfortável.

Pesquise nosso discurso, Senhor, às vezes repetimos nossos medos mais prontamente do que Sua verdade, às vezes usamos palavras de fé para cobrir a dor que precisava ser trazida honestamente diante de Você, nos ensine a falar com confiança e integridade, confessemos Sua bondade enquanto dizemos a verdade sobre nossa aflição, confusão e necessidade.

Trazemos nossa fraqueza, alguns de nós estão cansados de responsabilidades que ninguém vê, outros estão sofrendo por membros da família, outros serviram e sentem pouco fruto de seu trabalho, alguns foram feridos enquanto tentamos amar bem, lembrem-nos que seu tesouro está guardado em vasos de barro e que seu poder é suficiente para as pessoas que dependem de vocês, descansem onde precisamos de descanso, ajuda sábia onde precisamos de ajuda e perseverança para o trabalho que vocês realmente colocaram em nossas mãos.

Nos proteja como cuidamos dos outros, nos impeça de buscar seus louvores, posses, ou dependência, forme Cristo em nós para que nosso amor se torne paciente, verdadeiro, humilde e gentil, nos dê sabedoria para orar de novo, falar de novo ou servir de novo quando isso for certo, nos dê sabedoria igual para compartilharmos um fardo, estabelecermos um limite necessário, ou nos afastemos de um papel que pertence a outra pessoa, confiamos as pessoas que amamos a você, pois você as conhece mais plenamente do que nós.

Mostre-nos como usar os dons e oportunidades que nos deu, liberte-nos da comparação e do medo de começar, deixe nosso trabalho dar fruto que te honra e abençoa as pessoas, quando uma porta aberta vem com oposição, ajude-nos a discernir sua direção, quando o caminho permanece incerto, mantenha-nos fiéis à luz que temos.

Acima de tudo, fixe nossos olhos em Você, Senhor ressuscitado... você é o bom pastor que deu sua vida pelas ovelhas... você foi antes de nós, e você permanece conosco... mantenha-nos firmes quando o que vemos estiver incompleto... ensine-nos a preparar, falar, perseverar e amar enquanto esperamos... que nossas vidas tornem sua vida visível, e que toda a glória pertença a Você... em nome de Jesus, amém.

Caminho das Escrituras para mais estudos

- Hebreus 11:7-16 - Siga a preparação de Noé e a peregrinação contínua de Abraão. Observe o que eles fizeram antes de ver a plenitude do que Deus prometeu.
- Salmo 116:1-19 - Leia todo o salmo em torno de “Eu acreditei, por isso falei.” Observe como ações de graças e aflição estão juntos.
- 2 Coríntios 4:1-5:10 - Rastreie o movimento de Paulo do tesouro do evangelho e apresente problemas para a esperança da ressurreição e andar pela fé.
- 1 Coríntios 16:5-9 - Considere a porta aberta de Paulo e seus adversários. Pergunte como oração, conselho e obediência ajudam com discernimento.
- Mateus 25:14-30 e João 15:1-8 - Compare o chamado para usar o que foi confiado ao ensino de Jesus que o fruto cresce por permanecer Nele.
- Gálatas 4:8-20 e 6:1-5 - Estude a preocupação de Paulo com Cristo para ser formado nos Gálatas, ao lado de suas instruções para restauração suave e fardos compartilhados.
- 2 Coríntios 12:11-21 e João 10:11-18 - Considere a vontade de Paulo de se entregar aos outros à luz de Jesus, o bom pastor.

Nota sobre a fonte

Este estudo foi desenvolvido a partir da pregação do pastor Tisdale na Tampa Life Church. Acompanha seu ensino desde a fé que se prepara e fala, passando pela pressão e pela frutificação, até o trabalho espiritual perseverante e o amor sacrificial. As seções aprofundam as passagens bíblicas para estudo pessoal e em grupo.